

CONSELHO DIRETOR



**Ata da 998<sup>a</sup>**

---

**Sessão de 27/08/2019**

1 998ª Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos vinte e sete dias do mês de  
2 agosto de dois mil e dezenove, às quatorze horas, reúne-se o Conselho  
3 Universitário, na Sala do Conselho Universitário, no Prédio da Reitoria, na  
4 Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", sob a presidência do  
5 Magnífico Reitor, Prof. Dr. Vahan Agopyan e com o comparecimento dos  
6 seguintes Senhores Conselheiros: Antonio Carlos Hernandez, Adalberto  
7 Américo Fischmann, Ademar Lopes, Adriano Brant Favarin, Alex Cavaliéri  
8 Carciofi, Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira, Amilton Martins dos Santos,  
9 Ana Lúcia Duarte Lanna, Ana Luísa Calvo Tibério, Ana Maria Loffredo, André  
10 Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho, André Lucirton Costa, Wagner  
11 Costa Ribeiro, Antenor Cerello Júnior, Marcos de Mattos Pimenta, Artur de  
12 Jesus Motheo, Brasilina Passarelli, Carlos Ferreira dos Santos, Carmino  
13 Antonio de Souza, Cristiano Roque Antunes Barreira, Cristina Maria Galvão,  
14 Daniel Bruno Vasconcelos, Danny Dalberson de Oliveira, David Paraguai  
15 Molinari, Denis Vinicius Coury, Diana Gonçalves Vidal, Durval Dourado Neto,  
16 Edmund Chada Baracat, Edson Cezar Wendland, Eduardo Henrique Soares  
17 Monteiro, Elisabete de Santis Braga da Graça Saraiva, Elisabete Maria Macedo  
18 Viegas, Hamilton Brandão Varela de Albuquerque, Eny Iochevet Segal Floh,  
19 José Afonso Mazzon, Luiz Gonzaga Godoi Trigo, Felipe Simoni Farias,  
20 Fernando José Benesi, Fernando Silveira Navarra, Flávia Marques Ferrari,  
21 Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto, Alessandro Hirata, Guilherme dos  
22 Reis Pereira Janson, Heleno Taveira Torres, Heloisa Helena Ciqueto Peres,  
23 Holmer Savastano Junior, Hugo Tourinho Filho, Isabela da Silva, Ivan Souza  
24 Vieira, Janina Onuki, John Campbell McNamara, José Antonio Visintin, José  
25 Carlos Egues de Menezes, Julia Kopf de Moraes Paulo, Junior Barrera, Kimi  
26 Aparecida Tomizaki, Léa Assed Bezerra da Silva, Reinaldo Giudici, Luis Carlos  
27 de Souza Ferreira, Luís Ribeiro de Paula Júnior, Luis Rodrigo Torres Neves,  
28 Luiz Henrique Catalani, Gustavo Alberto Burdman, Marcelo Knörich Zuffo,  
29 Marcílio Alves, Marcos Egydio da Silva, Marcos Garcia Neira, Margaret de  
30 Castro, Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, Maria Arminda do  
31 Nascimento Arruda, Maria Cristina Ferreira de Oliveira, Maria Dolores Montoya  
32 Diaz, Maria Helena Palucci Marziale, Maria Luiza Paulino Nogueira da Silva,  
33 Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, Marinilce Fagundes dos Santos, Marly  
34 Augusto Cardoso, Miguel Antônio Buzzar, Miguel Parente Dias, Monica

35 Herman Salem Caggiano, Monica Sanches Yassuda, Neli Maria Paschoarelli  
36 Wada, Osvaldo de Freitas, Osvaldo Yoshimi Tanaka, Paulo Nelson Filho,  
37 Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari, Pedro Gabriel dos Santos Pereira, Pedro  
38 Leite da Silva Dias, Pietro Ciancaglini, Primavera Borelli Garcia, José Tavares  
39 Correia de Lira, Raymundo Soares de Azevedo Neto, Regina Szyllit, Renato de  
40 Figueiredo Jardim, Rodney Garcia Rocha, Rodrigo do Tocantins Calado de  
41 Saloma Rodrigues, Rogério de Almeida, Sergio Muniz Oliva Filho, Sylvio  
42 Roberto Accioly Canuto, Roger Chammas, Umberto Cesar Corrêa e Vanderlei  
43 Salvador Bagnato. Presente, também, o Prof. Dr. Pedro Vitoriano de Oliveira,  
44 Secretário Geral. Justificaram antecipadamente suas ausências, sendo  
45 substituídos por seus respectivos suplentes, os Conselheiros: André Vitor  
46 Singer, Antonio Carlos Teixeira Álvares, Emanuel Carrilho, Fábio Frezatti,  
47 Fátima de Lourdes dos Santos Nunes Marques, Guilherme Adolfo dos Santos  
48 Mendes, Liedí Légi Bariani Bernucci, Manfredo Harri Tabacniks, Marilene  
49 Proença Rebello de Souza, Paolo Di Mascio, Raquel Rolnik e Tarcísio Eloy  
50 Pessoa de Barros Filho. Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros:  
51 André Carlos Busanelli de Aquino, Bianca Borges dos Santos, Carlos Gilberto  
52 Carlotti Junior, Carlos Roberto Ferreira Brandão, Cibele Saliba Rizek, Douglas  
53 Felix dos Reis Fernandes, Giulio Gavini, Júlio Cerca Serrão, Luís Eduardo  
54 Aranha Camargo, Marcos Silveira Buckeridge, Margarita Rosa Bobadilla  
55 Zimmermann, Mário Hiroyuki Hirata, Marly Babinski, Pâmella da Silva Beggiora,  
56 Sérgio de Albuquerque, Tirso de Salles Meirelles, Victor Pena Ribeiro e Vivian  
57 Helena Pellizari. Havendo número legal de Conselheiros, o **M. Reitor** declara  
58 aberta a Sessão do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo. **M.**  
59 **Reitor:** "Sejam todos bem-vindos, muito obrigado pela presença. Vamos dar  
60 início à nongentésima nonagésima oitava sessão do Conselho Universitário." A  
61 seguir, o **M. Reitor** passa à **PARTE I - EXPEDIENTE**, colocando em discussão  
62 e votação as Atas das 995<sup>a</sup>, 996<sup>a</sup> e 997<sup>a</sup> sessões do Conselho Universitário,  
63 realizadas, respectivamente, em 11.06.2019, 25.06.2019 e 15.08.2019,  
64 ressaltando aos Senhores Conselheiros que se houver alguma correção que  
65 não seja de conteúdo, a Secretaria Geral poderá providenciar os ajustes. Não  
66 havendo manifestações contrárias, a Ata é aprovada por unanimidade. **M.**  
67 **Reitor:** "Quero agradecer a presença de todos e agradecer o apoio que estou  
68 tendo como Reitor em relação à situação que estamos vivendo no momento,

69 por isso o meu muito obrigado, acho que estamos com um objetivo comum e  
70 não sou nem otimista e nem pessimista, mas creio que a nossa Universidade e  
71 o sistema universitário brasileiro são fortes o suficiente para aguentar esses  
72 trancos.” A seguir o **M. Reitor** passa a palavra ao Secretário Geral para a  
73 apresentação dos novos membros. **Secretário Geral:** “Representantes de  
74 Congregação: Prof. Dr. Luís Eduardo Aranha Camargo da Escola Superior de  
75 Agricultura ‘Luiz De Queiroz’; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marinilce Fagundes dos Santos do  
76 Instituto de Ciências Biomédicas; Discentes de Graduação: Sr.<sup>a</sup> Maria Luiza  
77 Paulino Nogueira da Silva da Escola de Comunicações e Artes; Sr.<sup>a</sup> Isabela da  
78 Silva da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto; Sr.<sup>a</sup> Julia Kopf de Moraes  
79 Paulo da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade; Sr.<sup>a</sup> Ana  
80 Luísa Calvo Tibério da Faculdade de Direito; Sr. Felipe Simoni Farias da  
81 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Sr. David Paraguai  
82 Molinari da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Sr.<sup>a</sup> Bianca  
83 Borges dos Santos da Faculdade de Direito; Sr. Luis Rodrigo Torres Neves do  
84 Instituto de Física de São Carlos; Sr. Pedro Gabriel dos Santos Pereira da  
85 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Sr. Douglas Felix dos Reis  
86 Fernandes da Faculdade de Direito; Fundação de Amparo à Pesquisa do  
87 Estado de São Paulo: Prof. Dr. Carmino Antonio de Souza; e Federação da  
88 Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo: Dr. Tirso De Salles Meirelles.  
89 Informo, ainda, que os nomes que mencionarei agora já fizeram parte da  
90 reunião extraordinária do dia 15 de agosto, naquela ocasião não tivemos  
91 oportunidade para saudar os novos membros, o que faremos agora. Por fim,  
92 com início em 18 de agosto temos: **Diretor:** Prof. Dr. Manfredo Harri Tabacniks  
93 do Instituto de Física. Sejam bem-vindos, desejo um período frutífero de  
94 discussões.” **M. Reitor:** “Todos os novos membros, sejam bem-vindos; aos que  
95 foram reconduzidos, agradeço por aceitarem a recondução, e aos novos,  
96 agradeço por aceitarem participar do Conselho Universitário. Normalmente não  
97 faço muitas comunicações, pois continuamente estamos nos comunicando,  
98 mas creio que seja importante comentar a respeito de dois tópicos que nos  
99 afetam diretamente. Tem o lado positivo que, em avaliações externas, temos  
100 sido bem reconhecidos, como por exemplo na *Academic Ranking of World*  
101 *Universities* (ARWU) ou mesmo da *Times Higher Education*, somos, não  
102 apenas a melhor Universidade da América Latina, como também a melhor

103 Universidade Iberoamericana. Aliás, no ARWU, ficamos na posição 138 e a  
104 segunda melhor Universidade Iberoamericana, que é a Universidade de Lisboa,  
105 figura por volta da posição 250. Temos, portanto um destaque muito grande.  
106 Esses destaques internacionais, logicamente, têm menor repercussão,  
107 infelizmente, do que uma série de críticas que recebemos, o que acabou  
108 culminando – não sei se seria bem esse termo – nas críticas que deram fôlego  
109 à CPI das Universidades Estaduais Paulistas que está em andamento. A CPI  
110 continua normal e temos um grupo de acompanhamento que está bastante  
111 atento e caminha *paripassu* à CPI. O Professor Ignácio Poveda tem  
112 coordenado o processo e passado tardes e manhãs na Assembleia com uma  
113 equipe nossa. O Professor Pedro Dallari tem dado diversas orientações com  
114 sua experiência em CPIs. A única coisa que nos afeta bastante são as  
115 solicitações, recebemos requerimentos e requerimentos solicitando muita  
116 informação, sempre nos últimos 8 anos, e levando em conta o tamanho da  
117 USP, vocês podem imaginar o tamanho das coisas envolvidas. A CPI está  
118 caminhando e espero que não tenhamos nenhum dissabor no relatório final. O  
119 grupo de acompanhamento está bem atento e toda informação que eles  
120 solicitam nós repassamos. Inclusive, é curioso como a CPI pergunta muitas  
121 coisas, os outros deputados, que não são da Comissão, também fazem  
122 diversos questionamentos e, como nós não temos nada a esconder, temos  
123 dado as informações necessárias. Outro ponto que nos preocupa muito na  
124 situação nacional é o quadro do CNPq. Com relação ao CNPq – e isso é algo  
125 muito importante que eu faço questão de externar sempre quando dou  
126 entrevistas –, nós somos uma Universidade Estadual e dependemos  
127 majoritariamente de recursos do ICMS, mas nós somos muito parceiros das  
128 agências federais. A CAPES, por exemplo, é responsável por quase 50% das  
129 bolsas de Pós-graduação na Universidade. Isso não é algo desprezível e o  
130 CNPq, que reduziu bastante o número de bolsas nos últimos anos, continua  
131 sendo um parceiro muito importante. Temos, na Pós-Graduação, 2.500 bolsas  
132 de mestrado e doutorado no CNPq; temos mais 2.200 bolsas de pesquisa, as  
133 chamadas bolsas PQ; temos mais de 1.000 bolsas de Iniciação Científica; e  
134 temos algumas bolsas específicas, no total temos cerca de 6.500 bolsas o que,  
135 portanto, é um apoio inestimável. A situação na qual o CNPq está hoje nos  
136 deixa muito preocupados. Não sei se vocês repararam, mas hoje não temos a

137 representação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, pois novamente o nosso  
138 colega Marcio está em Brasília, nas reuniões, tentando ver o que é possível  
139 levantar. A Universidade e, em particular, a Reitoria, está muito atenta a essa  
140 situação e, sendo sincero com vocês, estamos procurando e estudando,  
141 inclusive, meios de como podemos minimizar os danos em um eventual corte  
142 dessas bolsas. Como podemos sobreviver enquanto Universidade mediante um  
143 eventual corte dessas bolsas? Não temos a solução, mas aceitamos sugestões  
144 e recomendações. Volto a insistir que somos uma Universidade estadual, que  
145 dependemos, em grande parcela, dos recursos – num montante de quase 90%  
146 de nossos recursos – do ICMS, mas nós recebemos valores significativos de  
147 apoio do Governo Federal, principalmente no que concerne às bolsas, então  
148 temos de tomar muito cuidado, é uma preocupação que temos e a gestão está  
149 trabalhando. Esperamos que essa situação se resolva da melhor maneira  
150 possível, e terá de ser resolvida ainda no mês de setembro, para que não haja  
151 descontinuidade dessas ações. Outro item que quero mencionar rapidamente é  
152 que alguns colegas ficaram muito tristes a respeito da decisão do Supremo no  
153 que concerne ao teto salarial. Confesso que prefiro uma resposta negativa e  
154 rápida do que ficarmos alguns anos na expectativa, graças a essa resposta  
155 rápida – e eu fiquei muito satisfeito que os nossos Ministros perceberam e  
156 entenderam que a Universidade precisava ter uma resposta rápida – podemos  
157 tomar novas ações, tanto na esfera federal quanto na esfera estadual. Desse  
158 modo os três reitores estão em reuniões contínuas com nossos assessores  
159 jurídicos, com os nossos conselheiros e com as múltiplas competências que  
160 estão espalhadas em nossos inúmeros docentes para buscarmos a melhor e  
161 mais rápida solução para isso. Não estou prometendo nada e não quero criar  
162 falsa expectativa, mas com base nessa decisão do Supremo, agora o CRUESP  
163 pode atuar com novas propostas e, volto a insistir, tanto na esfera federal  
164 quanto na esfera estadual. Um último aviso é a respeito das nossas próximas  
165 reuniões, lembrando que serão nos dias 19 de novembro e 17 de dezembro.  
166 São duas reuniões ordinárias. Na reunião de 19 de novembro discutiremos as  
167 diretrizes orçamentárias e, na de 17 de dezembro, a aprovação do orçamento  
168 de 2020, inclusive, também, revisando o orçamento plurianual, pois aprovando  
169 o orçamento de 2020 acabamos por empurrar toda a previsão dos próximos 3  
170 anos. São duas reuniões muito importantes, sei que já estão agendadas, mas

171 peço encarecidamente que façam o possível para estarem presentes. Nos dias  
172 18 e 19 de dezembro estou marcando a reunião de dirigentes aqui na Capital,  
173 no *campus* do Butantã - já visitamos vários *campi*, agora ficaremos aqui nos  
174 dias 18 e 19 de dezembro. Dessa forma, vocês poderão vir à reunião do  
175 Conselho Universitário – para aqueles que vêm dos outros *campi* – e passam a  
176 quarta e a quinta aqui pela Capital. Dessa forma, temos como próximo tópico  
177 que, em 2017, os alunos com bastante veemência e com toda a razão  
178 solicitaram, na época, uma revisão do Código Disciplinar da USP, o que  
179 ocorreu em meados de 2017. O Código atual – o Professor Pedro está me  
180 avisando – é de 1972, então com justa razão, os alunos solicitaram e esse  
181 Conselho Universitário montou um Grupo de Trabalho presidido pelo Professor  
182 Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto, contando com a participação da  
183 Professora Simone Hage, do Professor Paulo Sérgio Varoto e da Professora  
184 Silvana Mishima, como representantes discentes as senhoras Luana dos  
185 Santos e Gabriele Valadão, o Grupo contou, ainda, com o apoio da  
186 Superintendência Jurídica na pessoa da Professora Maria Paula Dallari e  
187 também com o apoio da Procuradoria Geral, na pessoa do Professor Marcelo  
188 Bittar. O Professor Pedro Dallari, que foi da Comissão de Direitos Humanos,  
189 também apoiou esse Grupo de Trabalho. Esse GT debruçou-se e estudou  
190 profundamente o Código anterior e chegou com a proposta de fazer algo  
191 diferente, não um código disciplinar, pois não estamos mais no período de  
192 punir, mas sim um código de conduta. Um código de conformidade de conduta  
193 para todos nós, não somente para os alunos, mas para todos nós, professores,  
194 funcionários, alunos, professores visitantes, pós-doutores e professores  
195 eméritos. Um código de conformidade de conduta não é um código disciplinar  
196 simplesmente, a proposta é ter algo alinhando a uma visão moderna. Como o  
197 tema extrapolou aquilo que tínhamos solicitado ao Grupo de Trabalho, pedi  
198 para o Professor Floriano que explicasse as grandes diretrizes agora, pois,  
199 antes de começarmos a discutir o documento, é importante estarmos de acordo  
200 com a nova visão que estão nos propondo, que é uma visão moderna e, desta  
201 forma, trataremos agora como uma pré-análise. Vamos discutir de modo geral  
202 as grandes diretrizes para que esse grupo, ou até mesmo um grupo menor,  
203 possa se debruçar sobre os materiais e fazer o rascunho final, para que então  
204 possamos discutir o código em si. Pedirei, portanto, ao Professor Floriano, na

205 qualidade de presidente do Grupo, que se sente aqui e apresente para nós as  
206 ideias que estão defendendo.” **Cons. Floriano Peixoto de Azevedo Marques**  
207 **Neto (apresentação)**: “O Professor Vahan já introduziu o assunto, mas, a bem  
208 da verdade, devo fazer mais um esclarecimento para que não cometamos  
209 injustiça. Como falou o Professor Vahan, no final de 2017 a Comissão foi  
210 constituída e começamos a nos reunir para tentar definir uma metodologia de  
211 trabalho. Entendemos por bem, antes de começar a fazer propostas ou mesmo  
212 produzir algo, fazer uma pesquisa daquilo que existia, não apenas na  
213 Universidade de São Paulo, mas, por exemplo, havia um trabalho desenvolvido  
214 por professores da FFLCH que era bastante consistente e que havia sido feito  
215 no passado. Optamos por fazer um levantamento do *benchmark* daquilo que as  
216 Universidades de ponta no mundo possuem em termos de estatuto e de  
217 normas, infrações e etc..., partindo do pressuposto que seria bom termos um  
218 material de análise maior do que simplesmente as nossas ideias. Nesse  
219 percurso ocorreu que, por ser uma Comissão do Conselho Universitário, ela foi  
220 de certa forma se decompondo. Inicialmente porque a Professora Simone Hage  
221 e a Professora Silvana Mishima deixaram de ser membros do Conselho  
222 Universitário e, portanto, deixaram de ter a condição para integrar uma  
223 Comissão do Conselho Universitário, depois acabou o mandato do Professor  
224 Varoto, que precisou sair da CLR e, por conseguinte, também deixou de poder  
225 ser membro. Nesse meio tempo o Professor Pedro Dallari, que volta ao  
226 Conselho Universitário, deixou de ser membro da Comissão de Direitos  
227 Humanos e deixou de representar o IRI como Diretor – e só posteriormente  
228 passou a representar a Congregação do Instituto –, o procurador Marcelo Bittar  
229 se declarou impedido por possuir algumas questões pessoais que se  
230 contrapunham à Comissão. O fato é que, embora começado dentro da  
231 metodologia do Grupo de Trabalho, no final fiquei eu como aquele soldado  
232 japonês numa ilha da Polinésia, sozinho, esperando alguém que viesse me  
233 resgatar pelo Grupo. Mas, como o trabalho já tinha avançado, tivemos como  
234 ideia concluir o trabalho e fazer um esboço bastante preliminar que eu relato  
235 apenas para assumir em absoluto a culpa e a responsabilidade, pois do  
236 contrário, o Professor Varoto, a Professora Simone e a Professora Silvana vão  
237 querer mover uma ação de indenização por danos morais se o trabalho não for  
238 bem recebido. Portanto, esse não é um trabalho escoteiro, ele é um borrador, é



239 basicamente isso. Como disse o Professor Vahan, a ideia foi sair de um  
240 sistema que se denominava disciplinar e opressivo e ter um sistema de  
241 coordenação e conformidade das condutas dentro da Universidade, claro,  
242 obviamente, como todo sistema de conformidade, prevendo sanções, mas  
243 tentando dar uma sinalização das condutas. Além disso, avançar no estatuto  
244 de duas normas, o Professor Vahan fez menção a um estatuto da  
245 Universidade, que é o Estatuto Disciplinar Docente, de 1972, mas uma parte  
246 dos servidores da Universidade, em particular os servidores técnicos e  
247 administrativos e, subsidiariamente, os professores, se submetem ao Estatuto  
248 do Servidor, que tem a minha idade, meio século, pois é de 1968, embora  
249 tenha sido atualizado; o que reflete um sistema anacrônico e que pune violação  
250 à moral e aos bons costumes, mas não traz sequer uma linha sobre assédio.  
251 Que trata de infrações à honra do colega, versadas em sala de aula ou em  
252 reuniões, mas não trata do problema das redes sociais. Então, há toda uma  
253 necessidade de trazer essa legislação cinquentona para um contexto do mundo  
254 em que vivemos. A partir desse ponto, temos a proposta da qual fiz referência,  
255 ou seja, tentar concluir com o que sobrou da Comissão – no caso eu mesmo –  
256 o trabalho com uma proposta básica que inicie um novo ciclo de discussões já  
257 com ideias mais bem definidas. Um pouco mais adiante na apresentação,  
258 indico quais são os vetores a serem adotados, em primeiro lugar, conforme dito  
259 pelo Professor Vahan, trazer um estatuto único para toda a Comunidade USP –  
260 qualquer um dos senhores que já fez parte de Comissão de Sindicância ou  
261 Comissão Processante sabe a dificuldade que é compor várias normas  
262 diferentes dentro de um conjunto fragmentado de normas aplicáveis à  
263 Comunidade Universitária. A seguir, propusemos: a 'atualização dos tipos de  
264 infração e penas'; 'tornar mais claras as infrações' – hoje temos um material  
265 que, insisto, para aqueles que já tiveram essa experiência, é quase um desafio  
266 ao engenho e arte da criatividade para enquadrar os fatos em condutas que  
267 são genéricas e muito pouco detalhadas, o que torna quase obrigatório, e sinto  
268 isso no dia a dia de Diretor, nomear professores da Faculdade de Direito para  
269 integrar Comissões, posto que é uma questão extremamente complexa –;  
270 depois temos o objetivo de 'facilitar o trabalho das comissões processantes'; o  
271 de 'simplificação dos procedimentos' – pois temos, hoje, um problema muito  
272 grave na Universidade na qual muitas vezes sindicâncias são repetidas depois

273 em processos administrativos disciplinares, é quase como se tivéssemos duas  
274 etapas iguais a serem levadas, ambas com o mesmo direito de defesa, ambos  
275 com o mesmo prazo, que muitas vezes se sobrepõe e se repetem – e por fim;  
276 ter um sistema que 'assegure direito de defesa', o que é próprio de uma  
277 instituição civilizada, pautada na garantia do direito de defesa e contraditório.  
278 Passando para o próximo tópico, este Estatuto – e aqui há certa ousadia – se  
279 aplica a todos os partícipes da Comunidade Universitária, sejam eles  
280 servidores docentes, servidores técnicos e administrativos, alunos de  
281 graduação, alunos de pós-graduação, professores seniores – afinal, já soube  
282 de casos de assédio de professor sênior e quando esse professor se revincula  
283 à Comunidade Acadêmica, ele traz um vínculo que pode acabar por gerar uma  
284 infração, o que deve ter como ser processado –, pesquisadores, por exemplo,  
285 aqueles vinculados em regime de pós-doutorado, que também podem cometer  
286 infrações; além de, por fim, colaboradores que possuam algum vínculo estável  
287 com a USP. Essa é uma proposta que, como eu disse, é um pouco inovadora,  
288 mas ela permite que o sentido de comunidade seja coadunado e compatível  
289 com essa ideia de Universidade em um melhor padrão de convívio. Seguindo  
290 um pouco mais, cito os princípios que estruturam a proposta, sendo eles:  
291 'Liberdade acadêmica de manifestação, pensamento, ensino e pesquisa';  
292 'Autonomia Universitária' – tentar que os procedimentos de conformidade  
293 caibam dentro da Universidade sem precisar que eles sejam transpostos para  
294 fora ou demandem uma judicialização, que muitas vezes as falhas dos  
295 processos incitem, o que faz com que se tenha uma terceira etapa do processo  
296 disciplinar, depois da sindicância e do processo administrativo, que seja a  
297 própria instância judiciária; 'Respeito às diferenças', no caso um absoluto  
298 respeito às diferenças, respeito à integridade, às diferenças dos diferentes  
299 partícipes da comunidade; 'Repulsa a qualquer tipo de assédio ou preconceito',  
300 um regime infracional 2.0 que leve em conta o quanto avançamos nesses  
301 temas; 'Preservação do patrimônio material e intelectual da Universidade e dos  
302 seus membros', por exemplo, tratando o assunto do plágio como uma conduta  
303 desconforme; e, ainda, a 'Cordialidade e cortesia no trato interpessoal: melhoria  
304 do ambiente de trabalho', principalmente algum regramento das infrações que  
305 são praticadas hoje em relação à comunidade nas redes sociais. São temas  
306 desafiadores, que serão muito debatidos, mas que são de suma importância e

307 devem ser pautados nessa discussão. Seguindo um pouco mais, no que tange  
308 às infrações, temos como objetivos de tornar os 'Tipos claros e bem definidos',  
309 facilitar de um lado para os membros da comunidade quais condutas não são  
310 aceitáveis e do outro, para aqueles que têm o difícil *mister* de aplicar um  
311 estatuto e, eventualmente, tenham de aplicar sanções, tenham clareza e  
312 tranquilidade para saber o que corresponde àquela conduta. Cumpre então  
313 definir quais sanções correspondem a quais condutas; desta forma teremos a  
314 'Atualidade das condutas', afinal não faz sentido punirmos atentado aos bons  
315 costumes e não punirmos o assédio; termos 'Proporcionalidade das sanções',  
316 pois hoje temos uma miríade de infrações que são punidas com demissão, sem  
317 que se faça uma gradação ou escalonamento da gravidade da infração e,  
318 desse modo, se deixa uma margem muito ampla de discricionariedade ao  
319 Reitor ou às comissões processantes de se recomendar uma pena de  
320 suspensão ou mesmo de demissão, mas buscamos trazer isso para uma  
321 relação de tipos de sanções mais claras, são esses os objetivos no que tange  
322 às infrações. A partir daí a proposta define quais são as infrações dos  
323 docentes, no caso dos servidores docentes e servidores técnicos e  
324 administrativos dentro de um escalonamento com base no potencial ofensivo,  
325 partindo do potencial ofensivo 'Grave', que leva à 'demissão do servidor a bem  
326 do serviço público' - para quem não domina essa noção, é aquela que impede  
327 o punido de voltar, durante um período, ao serviço público; a seguir o 'Elevado'  
328 que leva à 'demissão simples'; um potencial 'Médio' que leva à 'Suspensão'  
329 dentro de uma gradação de 5 a 120 dias; e uma infração 'Leve', que justifica  
330 uma advertência, uma admoestação formal, que é a mais branda das sanções,  
331 a partir daí não temos sanções e, portanto, estamos no caso de absolvição.  
332 Isso para um conjunto considerado de servidores. Para o conjunto dos  
333 discentes, temos o seguinte conjunto das infrações: 'Grave' com  
334 'Desligamento', uma vez que não existe desligamento a bem do serviço público  
335 na nossa ordem jurídica, mas temos o desligamento do aluno, pesquisador ou  
336 pós-graduando; em infrações 'Médias' temos a 'Suspensão' e, no caso do  
337 potencial infracional 'Leve', apenas a 'Advertência'. Podemos tratar agora dos  
338 procedimentos, estamos tentando simplificar: na etapa 1 temos o processo de  
339 Investigação Preliminar, que não é punitivo, mas visa apurar fatos e condutas.  
340 Imaginemos que haja um grande movimento disruptivo em uma Unidade na

341 qual houve infrações, se quebrou patrimônio, depredou-se a Unidade, é preciso  
342 portanto, saber quem agiu com qual dolo, quem tem responsabilidade,  
343 tentando evitar que a sindicância seja uma etapa necessária, ou seja, deixando  
344 claro que se eu já sei quem fez o quê, o processo de sindicância é dispensado  
345 e o processo disciplinar será instaurado, deixando bastante claro essa divisão  
346 entre a etapa investigativa e a etapa de processamento para a punição. Com  
347 relação à denuncia, se há vedação da denuncia anônima, tanto a questão da  
348 autoria da conduta, se há possibilidade de que a investigação seja conduzida  
349 por um só servidor, sem que tenhamos de repetir comissões com três membros  
350 e a cada vez mais termos de esgotar a capacidade de trabalho com  
351 procedimentos desnecessários, além da possibilidade de se instalar, dentro de  
352 uma Unidade, em um período determinado, uma comissão permanente. Não  
353 que vá ter infração todo dia, mas que não se tenha que, a cada vez, nomear  
354 uma comissão processante, convencer as pessoas a aceitar os encargos e  
355 etc... Isso tudo apenas na etapa 1; na etapa seguinte temos já o processo de  
356 responsabilização disciplinar conduzido por uma comissão permanente,  
357 novamente temos a simplificação, claro que se essa comissão tiver um  
358 membro com impedimento ou suspeição, ele não poderá processar alguém  
359 com que tenha amizade próxima ou mesmo inimizade pública, podendo ser  
360 composta a depender da Unidade e dos membros docentes ou servidores  
361 técnicos e administrativos e colocando uma participação mais pró-ativa e  
362 integral da parte dos Procuradores, pois normalmente se quer evitar que um  
363 processo seja conduzido e depois quando chegue o parecer da Procuradoria  
364 ele tenha de ser refeito. O engajamento maior da Procuradoria auxilia no  
365 sentido de que problemas, vícios e erros sejam cometidos, muitas vezes por  
366 comissões que não tem conhecimento jurídico para depois se invalidar e ter de  
367 se refazer tudo desde o início. Por fim, alguns outros pontos importantes.  
368 Primeiramente, a vedação da denuncia anônima, que é uma opção polêmica, o  
369 judiciário tem flexibilizado a vedação condicional, nós entendemos que a  
370 denúncia anônima vai contra os preceitos que defendemos, o que não impede  
371 a preservação da confidencialidade quanto ao denunciante, o que é outra  
372 coisa, então se a ouvidoria recebe uma denúncia do Professor Hernandez em  
373 algo que expõe sua intimidade, a corregedoria pode saber quem é o  
374 denunciante, sem que isso seja divulgado dentro dos regramentos de sigilo.

375 Isso ocorre muito, tenho visto isso em minha Unidade, com problemas de  
376 assédio sexual, as alunas ou funcionárias não querem expor sua intimidade,  
377 mas elas também não querem deixar de comunicar o fato ocorrido. Então isso  
378 até preserva a vítima de uma eventual coação ou de uma eventual intimidação.  
379 Previsão de termo de ajustamento de conduta também é uma novidade  
380 desafiadora que permite que em certas infrações, o infrator – claro que não na  
381 infração grave –, possa acordar em reparar, ressarcir ou recompor, assumindo  
382 compromissos de conformidade, como se tem feito em várias searas, tomada  
383 de depoimento por meio de mídia digital. Essa é uma proposta também  
384 desafiadora para nós, mas não faz sentido que a maior Universidade da  
385 América Latina continue reduzindo a termo os depoimentos com gastos de  
386 papel, insumos e funcionários, quando hoje o processo judicial é todo  
387 digitalizado, toda a Lava-Jato está disponível, em seus depoimentos, na  
388 Internet, nós ficamos com funcionários durante horas reduzindo a termo o que  
389 foi dito por uma testemunha. A não interferência, manutenção, preservação dos  
390 estatutos, dos órgãos de processamento e de Comissão de Ética dentro da  
391 Universidade. Esses são os parâmetros principais, como disse o Professor  
392 Vahan, eles balizaram um documento bastante preliminar, que a partir de agora  
393 imagino que vá ser objeto de discussão e reflexão, para chegarmos, se  
394 possível ano que vem, a termos um novo estatuto que, tenho certeza, irá  
395 colocar a USP na vanguarda desse tema.” **M. Reitor:** “Alerto apenas que  
396 temos decidido usar o termo ‘código’ para não confundir com o Estatuto da  
397 própria Universidade, código de conformidade. Abro, portanto, a palavra para  
398 dúvidas, sugestões e comentários.” **Cons.<sup>a</sup> Neli Maria Paschoarelli Wada:**  
399 “Minha pergunta é a seguinte: temos uma reivindicação muito sagrada para os  
400 servidores técnicos e administrativos, que é um termo de ajuste de conduta  
401 contra - e para prevenir - o assédio moral e sexual dentro da Universidade de  
402 São Paulo. Gostaria de perguntar para o Professor Floriano se isso está  
403 previsto de forma clara e se fica clara, também, alguma metodologia de  
404 prevenção dentro da Universidade. Isso é muito importante. Já conversamos  
405 algumas vezes com o Professor Vahan sobre isso e citamos como exemplo a  
406 Unicamp, que hoje tem um termo de ajuste de conduta junto ao Ministério  
407 Público do Trabalho, o que fez com que a universidade avançasse muito nessa  
408 questão, diminuíram muito os casos de assédio sexual. O Professor Vahan,

409 certa vez, nos disse o seguinte: 'não assino esse termo de ajuste de conduta  
410 com o Ministério Público do Trabalho, quero colocar aqui um termo de conduta  
411 para nós, para dentro da Universidade.' Então, como seria isso? Como  
412 podemos avançar nessa questão?" **Cons.<sup>a</sup> Marly Augusto Cardoso**: "Quero  
413 parabenizar a equipe e o Professor Floriano, que está à frente dessa proposta.  
414 Só gostaria de solicitar informações, se já existe um cronograma, como está  
415 sendo prevista a discussão com os diversos setores da Universidade. Acho que  
416 esse é um aspecto importante, embora tenha sido mencionado, gostaria de  
417 saber sobre como isso será discutido nos órgãos, nos grupos e em quais  
418 setores da Universidade." **Cons.<sup>a</sup> Flávia Marques Ferrari**: "A dúvida que tenho  
419 é que hoje não temos um código de como deve ser o processo de provas etc,  
420 então seguimos a lei de processo administrativo, correto?! Você falou um  
421 pouco sobre provas, quando já sabemos quem é o aluno ou o servidor, pois  
422 assim já se instaura a sindicância, mas existe essa Lei 10.177 que, se não me  
423 engano, fala sobre o processo e a necessidade de se dar 15 dias, de se  
424 notificar, enfim, gostaria de saber se tudo isso será seguido, como será essa  
425 questão?" **Cons. Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto**: "Ousei fazer  
426 uma proposta de escalonamento de prazos baseada na Lei 10.177 - acho até  
427 que está melhor, mas sou suspeito para falar - exatamente no mesmo padrão,  
428 para apresentação e tal. Isso não se confunde com a sindicância que, como  
429 disse, vai existir se houver alguma dúvida para não processar alguém  
430 indevidamente. Obviamente, conheço um pouco disso, não usei criar coisas  
431 que colidam com a lei, mas melhorar a lei para o detalhe da Universidade. Com  
432 relação ao cronograma, não posso responder porque minha função acabou, se  
433 o Professor Vahan não quiser mais me envolver nesse tema, outros  
434 professores se envolverão. Mas creio que teremos um cronograma e deixo  
435 para o Professor Vahan falar sobre isso. Com relação ao TAC, a proposta que  
436 faço aqui é de 'termos de ajustamento de conduta substitutivos de sanção'. Ele  
437 pressupõe que alguém cometeu uma infração e, em vez de ser punido, ele vai  
438 se comprometer a não repetir e a reparar aquele dano, a vítima que recebeu a  
439 infração, para que ele não possa ser punido, porque punir não resolve nada. O  
440 que está sendo colocado em discussão, me parece, que é não disciplinar, não  
441 de conformidade de condutas, mas um protocolo de *modus operandi*. O TAC  
442 que foi firmado foi firmado com a autoridade que via uma desconformidade, aí

443 a USP pode ou não firmar isso com o Ministério Público do Trabalho, ou pode,  
444 na opção B, fazer o protocolo para evitar o assédio. O que estamos fazendo  
445 aqui é deixar claro que algumas condutas são assédio e que são puníveis. Isso  
446 já é algo que ajuda. O protocolo de conformidade é uma decisão macro e não  
447 passa pela decisão de alguém que já praticou o assédio, essa é alguém que é  
448 réu, para usar um termo atécnico.” **M. Reitor**: “Vou pedir um favor especial ao  
449 senhor, Professor Floriano, para reunir sugestões e ideias dos Conselheiros e  
450 faz uma minuta mais detalhada, em formato legal/jurídico, para, então,  
451 podermos começar as discussões com o documento pronto.” **Cons. Floriano**  
452 **Peixoto de Azevedo Marques Neto**: “Apenas para não ficar em aberto, sugiro  
453 fixarmos um prazo até o qual eu receba as contribuições.” **M. Reitor**: “Vamos  
454 colocar 30 dias. Não sei se será possível chegar ao Conselho Universitário  
455 ainda este ano, mas já dá para avançar bastante. Não se esqueçam que este  
456 documento precisa ter o trâmite legal, passando pela Procuradoria Geral e  
457 demais órgãos competentes, para depois chegar ao Conselho, provavelmente  
458 no começo do ano que vem. Quero agradecer ao Professor Floriano e a todo o  
459 grupo que se debruçaram sobre esse tema. Sempre digo que qualidade é  
460 superar as expectativas de quem vai receber, e vocês superaram. Não  
461 imaginava que vocês iam pegar a atualização do Código Disciplinar dos alunos  
462 e transformar em um Código de Conformidade de Condutas da nossa  
463 Universidade. Vocês realmente superaram as expectativas. Parabéns a vocês.  
464 Peço apenas esse último favor para compilar tudo. As contribuições deverão  
465 ser enviadas à Secretaria Geral, que repassará ao Professor Floriano.” Ato  
466 seguinte, o **M. Reitor** passa a palavra aos Conselheiros. **Cons.<sup>a</sup> Primavera**  
467 **Borelli Garcia (apresentação)**: “Primeiramente, quero trazer a preocupação e  
468 a indignação que estamos tendo na Faculdade - minha pessoalmente -, com a  
469 situação do país no que tange aos ataques à Ciência, à Educação, à Cultura, à  
470 autonomia das Universidades, uma possibilidade real de desmonte e de que  
471 voltemos décadas no avanço do conhecimento. Quero, também, parabenizar o  
472 Professor Visintin pelos 100 anos da Faculdade de Veterinária, que é minha  
473 segunda casa, fiz doutorado lá. Parabéns pela exposição, também ao Maurício  
474 e à Renata. Quero informar que também estamos em um processo itinerante  
475 da exposição dos 120 anos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Estamos  
476 agora na Três Rios, que hoje é uma oficina cultural Oswald de Andrade,

477 segundo local onde a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia  
478 esteve, em 1905 até 1966. Essa exposição também foi montada com doações  
479 e com o apoio sempre importante da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão  
480 Universitária e da Reitoria. Agradecemos sempre pelo apoio. Ela apareceu no  
481 Metrópolis, eles comentaram um pouco a respeito. Não sei se tínhamos fôlego  
482 financeiro para todos os *campi*, mas dependendo do apoio financeiro...porque é  
483 uma exposição com muito material de laboratório, móveis, portanto é uma  
484 exposição bastante cara, no sentido de transporte. O segundo *slide* diz respeito  
485 a uma exposição que está acontecendo em parceria com a Universidade  
486 Federal do Rio Grande do Sul, o Departamento de Microbiologia e de  
487 Biotecnologia, 'Beleza que mata'. Na verdade é uma exposição sobre  
488 fotografias científicas, essa é uma imagem em microscopia eletrônica de  
489 varredura, de paracoccidídeo brasileiros. É um fundo altamente patogênico e  
490 está na biblioteca do conjunto das químicas e faz parte de um projeto, talvez  
491 ambicioso, que começou em 2011/2012, com os editais da Pró-Reitoria, em  
492 que nós criamos os centros de memória - temos o Centro de Memória da  
493 Farmácia e da Química - e a ideia, compartilhada com o Professor Catalani e  
494 com o Professor Paolo, é de que a biblioteca fosse mais que um repositório de  
495 livros, mas que fosse uma biblioteca viva, com exposições e seminários. São  
496 várias imagens, inclusive estivemos discutindo com o autor - um pós-  
497 graduando -, e só de ver as fotografias começamos a ter ideias de trabalho.  
498 Para quem é morfolologista e gosta da área é interessante. A outra informação  
499 que vou dar é uma informação que jamais imaginei dar. Estou absolutamente  
500 consternada com o falecimento do nosso aluno, Tainan Vieira, na semana  
501 passada. E, na verdade, vim aqui mais para agradecer. Ele foi atendido em um  
502 prédio semi-industrial, que é compartilhado com a Poli e com a Farmácia,  
503 devido à localização ele foi prontamente atendido pelo pessoal da segurança e  
504 da portaria da Escola Politécnica. Quero agradecer ao pessoal da Guarda  
505 Universitária, pois em cerca de 5 minutos estavam no Hospital Universitário.  
506 Quero agradecer a toda equipe do HU que o atendeu, quero agradecer muito  
507 ao Professor Paulo Margarido, à Professora Heloísa, à Doutora Beth, da  
508 Enfermagem, à Doutora Simone, que depois nos acompanharam em alguns  
509 procedimentos. Infelizmente, o aluno foi a óbito no Hospital Universitário. Quero  
510 agradecer, também, a duas pessoas em especial, à pós-doc Larissa, que o



511 encontrou, e à Regina, funcionária técnica e administrativa da Escola  
512 Politécnica, que também ajudou e o acompanhou, ficou no Hospital  
513 Universitário acompanhando a família, meus especiais agradecimentos a eles.  
514 Quero agradecer ao Professor Andrés, que tem conversado conosco, que nos  
515 acompanhou ao velório. À Reitoria, especialmente o Professor Gerson, com  
516 quem tenho conversado praticamente todos os dias, colocando a Reitoria a par  
517 da situação. Estamos dando todo o apoio à família, na medida do que é  
518 possível e do que conseguimos, aos nossos estudantes, estamos tomando  
519 todos os procedimentos legais. Já tínhamos algumas ações, como Núcleo de  
520 Direito, tutorias, sistema de apadrinhamento de alunos e ações preventivas,  
521 porque nossos laboratórios são áreas de risco, mas estamos, desde ontem,  
522 acentuando alguns procedimentos, inclusive de acesso restrito a todos os  
523 laboratórios que não têm ainda. Então, quero fazer essa triste comunicação,  
524 dizer que estamos tomando as providências e, acima de tudo, agradecer  
525 publicamente a todos que ajudaram, que fizeram o possível e o impossível, e  
526 que ainda têm nos ajudado nesse momento.” **Cons. Marcilio Alves:** “Quero  
527 fazer um informe geral sobre o nosso encontro de docentes, que aconteceu no  
528 dia 14, no CDI, alguns agradecimentos também, e mostrar um filme em  
529 seguida. Tivemos, presencialmente, cerca de 250 participantes nesse encontro,  
530 que foi o terceiro. O tema foi ‘Avaliação em Carreira Docente’. Tivemos,  
531 também, cerca de 400 pessoas que acompanharam pelo IPTV, o filme ainda  
532 está disponível, inclusive. Então, foi um total de mais de 600 docentes, o que  
533 consideramos bastante significativo. Temos as palestras do Reitor da Unicamp,  
534 Professor Marcelo Knobel, e do Professor Sérgio Carvalho, da Faculdade de  
535 Educação, além de uma apresentação que fiz sobre avaliação. O grupo que  
536 organizou isso foi eu com o Professor Amâncio, representante dos titulares no  
537 Conselho; a Professora Ana Estela Haddad, da Faculdade de Odontologia; o  
538 Professor Bruno Caramelli, da Faculdade de Medicina; e o Professor Luís  
539 Fernando Ramos, da ECA. E nós, como comitê organizador, devemos muito  
540 agradecer ao Reitor e à Reitoria da USP por todo apoio que deu ao Congresso,  
541 por ceder o CDI, aparelho de som, o *coffee-break* que foi, em partes,  
542 viabilizado também pela senhora Silvia, do Cerimonial, e pelo Professor  
543 Gerson, que também nos ajudou bastante. Quero agradecer a todos os Pró-  
544 Reitores que estavam lá nos apoiando, vários diretores, o Controlador Geral da

545 USP, e todos os professores que participaram do encontro, que foram debater,  
546 foi bastante prazeroso para nós. Gostaríamos de elaborar um documento final  
547 sobre as conclusões desse encontro, estamos em processo de redação desse  
548 documento, depois devemos entregar ao Professor Vahan, e também o filho do  
549 Professor Bruno Caramelli - o Marcos, que fez ECA - que realizou algumas  
550 entrevistas durante o Congresso para dar uma visão geral de como foi. Peço,  
551 então, que seja apresentado o vídeo para finalizar a minha fala.” É apresentado  
552 um vídeo sobre o Congresso de Docentes. **Cons. Rodrigo do Tocantins**  
553 **Calado de Saloma Rodrigues**: “Trago uma manifestação da minha  
554 Congregação, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, que foi externada  
555 em suas últimas reuniões. Logo em breve, 250 vagas docentes serão  
556 concedidas e distribuídas para as diversas Unidades da Universidade de São  
557 Paulo. Para o êxito desse processo, dois princípios devem norteá-lo. Primeiro,  
558 que as vagas anteriormente concedidas por mérito, pela qualidade científica,  
559 não podem ser descontadas aritmeticamente da nova distribuição, ou correm o  
560 risco de perder o seu papel de premiar o mérito, entendendo como mérito a  
561 capacidade e o esforço de departamentos em promover o desenvolvimento  
562 científico e tecnológico no Estado de São Paulo. Em segundo lugar, as duas  
563 missões da Universidade devem orientar a concessão de novas vagas, atender  
564 as necessidades mais prementes do ensino de graduação, que devem ser  
565 claramente documentados, investir em áreas de ponta da ciência e da  
566 inovação, valorizando departamentos e grupos com destaque na produção  
567 científica e no ensino de pós-graduação, assim como demonstrar capacidade  
568 de recrutar novos talentos. Se o teto salarial ameaça o presente da  
569 Universidade, a forma de recompor o corpo docente definirá essa gestão e o  
570 futuro da USP. Por esse motivo, minha Congregação me encarrega de solicitar  
571 que as bases que justificam a distribuição sejam amplamente publicizadas, o  
572 que servirá para tranquilizar a comunidade e a todos quanto ao nosso futuro.”  
573 **Cons. Pietro Ciancaglini**: “Venho com uma notícia triste, lamento comunicar,  
574 mas o Alessandro Martins da Costa nos deixou no domingo. Ele era  
575 coordenador do curso de Física Médica, egresso do Instituto de Física da  
576 capital, fez mestrado e doutorado em Tecnologia Nuclear pelo Instituto de  
577 Pesquisa e Energia Nucleares, e era nosso colega há 15 anos. Com certeza  
578 ele fará falta. Portanto, se eu puder, é uma homenagem que estamos fazendo

579 a ele no Conselho Universitário, peço um minuto de silêncio em sua memória, e  
580 desejo que o tempo possa trazer rapidamente conforto a família, pois ele deixa  
581 esposa e duas meninas.” É respeitado um minuto de silêncio em homenagem  
582 ao Prof. Dr. Alessandro Martins da Costa. **Cons. Daniel Bruno Vasconcelos:**  
583 “Começo relatando aqui a importância de uma reforma estrutural da moradia no  
584 CRUSP, pois no prédio em que moro, estamos há quatro dias sem água. Não  
585 vou culpar o Superintendente da SAS, porque não é culpa dele, é um problema  
586 que já vem de anos. A SEF já fez reuniões sobre isso, está trabalhando nisso,  
587 mas enfatizo a importância dessa reforma, tanto hidráulica quanto elétrica,  
588 dentro da moradia estudantil. Mas não vim para falar apenas sobre esse tema.  
589 Quero pedir esclarecimentos ao M. Reitor e também ao Pró-reitor de Pós-  
590 Graduação, que não está presente, sobre um documento que semanas atrás a  
591 Pró-Reitoria de Pós-Graduação emitiu, com o título 'Proposta para a Capes de  
592 um novo modelo para a pós-graduação da Universidade de São Paulo'. Não sei  
593 se todos leram esse documento ou conhecem seu conteúdo, mas diz respeito a  
594 uma proposta que foi apresentada no Conselho Universitário no mês de março.  
595 Esse documento foi criado sem que houvesse uma conversa ou consulta com  
596 os coordenadores de programas de pós-graduação, com os professores e  
597 alunos da pós-graduação, é uma proposta que vem de cima para baixo,  
598 digamos assim, como falado no nosso Departamento de Geografia. A proposta  
599 da Pró-Reitoria de Pós-Graduação constituiu esse documento se embasando  
600 em outras universidades do mundo, sobretudo dos Estados Unidos e da  
601 Europa. Não vejo problema algum em se espelhar em universidades,  
602 principalmente naquelas que são de ponta na produção científica, nas quais se  
603 propõe um mestrado de um ano e, em se passando na qualificação, segue-se  
604 para um doutorado de quatro anos. Uma das justificativas apresentadas pelo  
605 Pró-reitor adjunto é que nossos alunos demoram, do início do mestrado ao  
606 início do doutorado, em média quatro anos para o ingresso. Realmente é  
607 bastante tempo. E nem todos os alunos do mestrado seguem para o curso de  
608 doutorado. É fato e notório, também, que o modelo da pós-graduação no Brasil  
609 é antigo e precisa de certas reformas, especialmente para adequação no  
610 orçamento. Mas não é dessa forma que chegaremos a uma solução, na nossa  
611 opinião. Principalmente, com a criação de modelo de pós-graduação sem  
612 sequer consultar os coordenadores, alunos e professores no geral, a

613 comunidade acadêmica. A nova proposta, em linhas gerais, suprime o curso de  
614 mestrado. Entendemos que o curso de mestrado é muito importante para a  
615 formação de nossos alunos e pesquisadores. É no curso de mestrado que  
616 nossos futuros cientistas irão aprender a realizar suas pesquisas, com  
617 orientação mais próxima, para que quando esse aluno chegar ao curso de  
618 doutorado, possa caminhar com suas próprias pernas, tendo liberdade no seu  
619 modo de pesquisa - logicamente sempre contanto com os cuidados da  
620 orientação do professor responsável. Do ponto de vista orçamentário, a Pró-  
621 Reitoria divulga a sua proposta, mostrando o quadro atual de bolsas por  
622 demanda social. Hoje o quadro atual é de 1.344 bolsas de mestrado e 1.759  
623 bolsas de doutorado. A proposta diminui em 50% as bolsas de mestrado,  
624 caindo para 672 bolsas, com um aumento insignificante nas bolsas de  
625 doutorado - apenas 21 bolsas, o que equivale a menos de 2%. Mas com o  
626 corte de bolsas de mestrado, sobrariam cerca de 961 mil reais, que poderiam  
627 ser utilizados como taxa acadêmica - é isso que coloca o projeto -, com valores  
628 que variam de 400 a 700 reais para os alunos do curso de doutorado. Não vejo  
629 vantagem nos programas de pós-graduação permanecerem com 672 bolsas de  
630 mestrado, eles perdem 672 de mestrado, para alguns alunos de doutorado  
631 receberem essa possível taxa acadêmica, pois o aumento real de bolsas de  
632 doutorado não há. Sem contar que hoje o CNPq está recolhendo todas as  
633 bolsas, tanto de mestrado quanto de doutorado, independentemente da nota do  
634 programa de pós-graduação. Não está sendo mais possível implementar essas  
635 bolsas. Estamos vivendo um governo que ignora a ciência e a educação, e  
636 estamos fazendo planos com um orçamento que não sabemos se irá se manter  
637 nos próximos anos. Não podemos fazer planos orçamentários futuros em um  
638 momento histórico em que não existe investimento em ciência e educação por  
639 parte do Governo Federal, e sim apenas corte de verbas. Friso, também, que a  
640 USP é a Universidade modelo do Brasil, o que acontece aqui repercute em  
641 todas as outras universidades. Aqui temos que ter o comprometimento e a  
642 responsabilidade de não querermos implantar um modelo de pós-graduação  
643 sem consultar a grande maioria da comunidade acadêmica. Se a Capes acata  
644 uma proposta dessas e toma como modelo para o Brasil, as universidades de  
645 menor porte ficarão cada vez mais sucateadas, pois esse modelo apresentado  
646 não cabe para todas as universidades, até mesmo para a nossa é

647 questionável. A proposta diz que os programas terão a opção de aderir ou não  
648 ao novo modelo apresentado, mas nos planos orçamentários, o corte de bolsas  
649 está incluso em todos os programas. Fazemos a leitura de que esse modelo  
650 não é optativo, pois no nosso futuro todos os nossos programas terão de aderir  
651 compulsoriamente, visto que não haverá recursos para este modelo que temos  
652 atualmente. Deste modo, pedimos ao **M. Reitor** e ao Pró-reitor adjunto que  
653 façam reuniões com os professores, coordenadores, alunos de pós-graduação  
654 de todas as Faculdades e Institutos dessa Universidade, para melhorar esse  
655 documento e adequar essa proposta, que servirá não apenas para a USP, mas  
656 sim como modelo nacional para o Brasil. Peço, então, em nome de todos os  
657 pós-graduandos, que se abra mais esse debate, sobre esse novo modelo de  
658 pós-graduação. Temos sim propostas para adequar esse novo modelo.  
659 aguardo um retorno para toda a comunidade acadêmica, pois esse passo é  
660 muito importante não só para a nossa Universidade, mas para todo o Brasil.”

661 **Cons. Adriano Brant Favarin:** "Há duas semanas os Conselhos Universitários  
662 das Universidades Estaduais Paulistas se reuniram para comemorar e  
663 defender a autonomia universitária diante da ofensiva de setores  
664 obscurantistas contra a ciência, a arte e a liberdade de expressão e de  
665 pensamento. Essa reunião foi um recado para o governo do Estado e para os  
666 deputados da ALESP de que não iremos aceitar qualquer intervenção sobre a  
667 pesquisa, a gestão e nas atividades desenvolvidas dentro da Universidade. O  
668 recado seria muito mais forte, porém, se os reitores organizassem um ato  
669 político aberto em defesa à autonomia universitária na Praça do Relógio,  
670 chamando toda a comunidade a se manifestar e discutir a autonomia  
671 universitária e seus rumos, a partir de uma Assembleia Universitária com a  
672 liberação das aulas e dos serviços da Universidade. É o que tem sido feito em  
673 várias universidades federais pelo país, com professores, funcionários e  
674 estudantes rechaçando o Projeto Future-se, do Bolsonaro, que quer aprofundar  
675 o controle ideológico e acelerar a elitização e a privatização das universidades.  
676 Isso sim seria um recado muito forte para esses setores retrógrados, que  
677 demonstraria uma universidade viva, pulsante e que debate, entre toda a sua  
678 comunidade, os rumos de sua autonomia, como ela deve ser e a serviço do  
679 que ela deve estar. Avançar nesse sentido, professores, tem se tornado cada  
680 dia mais urgente. Na semana passada a deputada Carla Morando, líder do

681 PSDB e representante do governo Dória na ALESP, convocou os Pró-reitores  
682 de Pesquisa das três estaduais paulistas para prestar esclarecimentos perante  
683 a CPI das Universidades e requisitou a relação de todas as pesquisas  
684 realizadas pelas Universidades nos últimos oito anos. É óbvio que o interesse  
685 da maioria dos deputados por detrás dessa CPI não é fiscalizar o uso de verba  
686 pública. A prova disso é que os partidos deles estão envolvidos até o pescoço  
687 em escândalos de corrupção. O interesse desses deputados é intervir sobre a  
688 autonomia didático científica das Universidades, com o intuito de acabar com o  
689 suposto aparelhamento da esquerda sobre as universidades e eliminar o  
690 marxismo cultural. Eles querem reeditar o controle ideológico dentro da USP  
691 que foi vivenciado durante a ditadura militar e que está detalhado nesse livro  
692 escrito pela ADUSP e editado pela EDUSP no final do ano passado. É com  
693 essa intenção, inclusive, que um deputado do PSL na ALESP se sente à  
694 vontade para requisitar do Reitor da USP uma relação dos eventos ideológicos,  
695 políticos e filosóficos que ocorrem dentro da Universidade, dando ênfase para  
696 aqueles que são organizados pelo movimento estudantil e requer, inclusive, o  
697 nome dos organizadores. É nesse sentido, Professor Vahan, que nós  
698 trabalhadores da USP, fomos pegos de surpresa quando recebemos da sua  
699 Pró-Reitoria de Cultura a orientação encaminhada aos dirigentes das  
700 Unidades, para que essa relação fosse enviada à Reitoria, em uma clara  
701 violação à autonomia universitária e com claro viés de perseguição por parte  
702 desses deputados contra os professores, funcionários e estudantes dessa  
703 Universidade. Não condiz com a defesa da autonomia universitária, a Reitoria  
704 encaminhar essa solicitação absurda e persecutória para as Unidades, pelo  
705 contrário, isso vai na contramão de tudo que o professor diz defender. Aceitar  
706 esse requerimento desse deputado é se curvar diante do partido do Bolsonaro.  
707 Por isso, insistimos que a Reitoria e esse Conselho revejam essa política e  
708 respondam a esse deputado que todos os eventos realizados dentro da USP  
709 são públicos e que não aceitaremos nenhuma tentativa de controle ideológico e  
710 de ataque à liberdade de cátedra e às atividades realizadas dentro da  
711 Universidade. Por fim, é importante ressaltar que esses deputados reacionários  
712 se apoiam demagogicamente no distanciamento real que existe entre as  
713 universidades e o conjunto da população, uma população que é impossibilitada  
714 de acessar os cursos dessa Universidade por causa de um filtro racial e social

715 chamado vestibular, que é impossibilitada de frequentar as áreas de lazer  
716 dessa Universidade por causa dos muros e portões que separam essa USP da  
717 comunidade ao redor, e de uma população que não vê o conhecimento  
718 desenvolvido aqui dentro ser aplicado, por exemplo, contra a fúria predatória  
719 dos recursos naturais, como vimos na semana passada com o agronegócio, o  
720 latifúndio tacando fogo na Amazônia. É uma população que também é  
721 impossibilitada de ter acesso aos serviços de extensão, como as creches, a  
722 Escola de Aplicação e o Hospital Universitário devido a uma política de  
723 desmonte dos serviços que foi iniciada pela gestão Zago. Para que possamos  
724 desmascarar esse discurso demagógico desses deputados é preciso que a  
725 Reitoria volte a enxergar o HU como um patrimônio da Universidade de São  
726 Paulo e garanta o investimento dos vinte milhões de reais, conquistados pela  
727 população, na contratação de trabalhadores por via de concurso público, que  
728 volte a ter funcionários efetivos suficientes para eliminar a sobrecarga atual de  
729 trabalho no Hospital Universitário, que reabra o Pronto Socorro adulto e o  
730 infantil para a população e que revogue os parâmetros de sustentabilidade  
731 aprovados em 2017 que inviabiliza contratações e afeta, em primeiro lugar, as  
732 atividades de serviço e extensão da USP, somente com medidas como essas é  
733 que será possível enfrentar o retrocesso e preparar uma forte mobilização  
734 capaz de impor uma derrota a todos aqueles que querem atacar a autonomia  
735 universitária.” **M. Reitor:** “Conselheiro Adriano, fico muito preocupado com as  
736 colocações que fez. Fico preocupado mesmo, não precisamos de ataques  
737 externos não, nós internamente fazemos autofagia. O pedido da Pró-Reitoria  
738 foi dos eventos oficiais que realizamos, é simplesmente isso. Porque os  
739 eventos organizados pelos diversos órgãos, docentes, alunos e funcionários  
740 nós não temos controle e não teremos, inclusive por riscos partidários que  
741 ocorrem aqui dentro. E ocorrem mesmo, ocorreu semana passada na  
742 Faculdade de Direito. Essa desconfiança pré-histórica que existe de que nós  
743 somos patrões, vocês são coitados, tenha paciência. Não precisamos de  
744 deputada ou de deputado, já bastamos nós mesmos nos autodestruirmos. E  
745 isso atende sim, atende a interesses que acho que vocês estão querendo  
746 combater. Por favor, parem de vez com essa desconfiança infantil de que a  
747 Reitoria só quer praticar atos contrários à própria Universidade. Por favor,  
748 pensem antes de falar, pensem antes de externar, publicitar esse tipo de coisa.

749 Você acha que os quarenta milhões de reais do HU, que foi liberado, eu fico  
750 guardando lá na minha sala para ficar olhando para o dinheiro? É lógico que  
751 não, amanhã sairá o Edital para a contratação. Eu aceito chegar a uma  
752 Assembleia e ouvir indagações estúpidas, inclusive sobre o HU na própria CPI,  
753 mas não aguento aqui dentro da nossa Universidade, da nossa casa. Por favor,  
754 raciocinem. Chega de autofagia, chega de autodestruição. Estamos nos  
755 enfraquecendo perante a sociedade e somos os culpados disso.” Palmas.

756 **Cons. Felipe Simoni Farias:** “Quero começar falando um pouco desse  
757 momento que tivemos aqui, acho que a necessidade que o companheiro  
758 colocou da defesa do Hospital Universitário, da defesa do conjunto da nossa  
759 Universidade como uma prioridade para inclusive acabar com a ideia que estão  
760 colocando na sociedade de que a Universidade é balbúrdia, de que as  
761 Reitorias comem o dinheiro das Universidades de uma forma absurda e que  
762 não dão retorno para a população, a gente consiga disputar com a população a  
763 ideia do que é a Universidade no nosso país. Temos hoje um governo que  
764 incita na população uma ideia de que a educação no nosso país é a pior do  
765 mundo, que é uma educação com marxismo cultural, como o companheiro  
766 disse que é uma educação onde a gente não dá retorno para a população,  
767 inclusive abre margem a esses pedidos absurdos que a CPI das Universidades  
768 faz às Reitorias das três Universidades Estaduais, como é o caso do pedido de  
769 todas as pesquisas científicas, de pensamento nas três Universidades nos  
770 últimos oito anos para tentar investigar qual é o retorno que essas pesquisas  
771 dão para a população, numa clara tentativa de intimidar as Universidades do  
772 que temos que produzir de conhecimento, do que temos que pensar, porque na  
773 verdade tudo que esses deputados querem hoje é o contrário do que  
774 defendemos como sendo uma Universidade pública, que é uma Universidade  
775 que tenha, de fato, retorno da população, o que eles querem na verdade é uma  
776 Universidade que tenha retorno para benefício privado, para o benefício dos  
777 grandes bancos, das grandes empresas, que a nossa produção científica,  
778 nossa produção de conhecimento na Universidade seja de benefícios  
779 individuais e privados. Então, é tão importante que hoje, nesse momento  
780 histórico e conjuntural que vivemos no nosso país, de grandes ataques à  
781 educação, esse Conselho Universitário consiga defender a educação, não só a  
782 educação vista pela nossa Universidade ou pelo CRUESP, pelas três



783 Universidades Estaduais, mas educação como um todo, a produção de  
784 conhecimento como um todo no nosso país que está em cheque, são os cortes  
785 no CNPq, mas também é o 'Future-se', que quer acabar com a autonomia  
786 universitária nas universidades federais do nosso país, nos institutos federais,  
787 inclusive já colocando interventores como reitores das universidades federais,  
788 institutos federais. É o caso, também, dos cortes da educação, que colocam  
789 em cheque a permanência das universidades federais continuarem seus  
790 trabalhos nesse semestre, mas também, no próximo semestre, colocando em  
791 risco, inclusive, a própria Universidade Federal do Mato Grosso, a Universidade  
792 Federal do Rio Grande do Sul, que vi aqui agora a pouco sendo apresentada  
793 uma pesquisa em conjunto com a USP e que também corre riscos devido o seu  
794 orçamento. Enfim, acho que é muito importante que esse Conselho  
795 Universitário pense não só no debate sobre a autonomia universitária da USP,  
796 da UNESP, da UNICAMP, os perigos que são a CPI das Universidades, mas,  
797 também, todo o risco que corre a educação no nosso país, o pensamento  
798 científico. Temos hoje um governo que quer acabar com o pensamento  
799 científico do nosso país, que dissemina na população a ideia de terra plana,  
800 que dissemina na população a ideia de que quem está errado é o INPE e quem  
801 está correto são os militares, de que não existe queimada e devastação da  
802 nossa Amazônia; e agora vivemos nessa situação: mais de vinte dias de  
803 queimada na mais importante floresta tropical do mundo.” **Cons.<sup>a</sup> Julia Kopf**  
804 **de Moraes Paulo:** “Vou falar também sobre educação e como a defesa de  
805 universidade é importante no debate nacional de agora, porque o que  
806 observamos nessa última semana, como o Felipe bem falou das questões da  
807 Amazônia, ela repete o que vimos ao longo desse ano, que é o desmonte de  
808 políticas públicas. E nós, na universidade, batalhamos aqui no Estado de São  
809 Paulo para isso, mas vemos que essa luta se reflete ao longo do país inteiro,  
810 em todos os outros segmentos de educação - ensino básico, médio e outros. A  
811 defesa da universidade está no centro do debate e temos que ter bastante  
812 diálogo em relação a isso aqui dentro, e fazer frente a tudo isso que está aí.  
813 Quero também falar um pouco sobre o que foi a demissão do Ricardo Galvão,  
814 que era do INPE, que era daqui da Universidade, como isso representa os  
815 ataques do governo ao desmonte de tudo que é público, de tudo que é caro, de  
816 tudo que é investimento no nosso país, o desrespeito à pesquisa, não só no

817 sentido de como que esse governo quer desmontar o que significa a CAPES e  
818 o CNPq, mas que é um desrespeito ao que é de verdade a pesquisa  
819 acadêmica. Então, a partir do momento que o Ministro do Meio Ambiente fala  
820 que aquela fumaça que vimos aqui em São Paulo, que foi meteorologicamente  
821 comprovado que veio dessas queimadas, é *fake news*, é um desrespeito  
822 completo ao o que é ciência e ao que fazemos aqui cotidianamente.” **Cons.<sup>a</sup>**  
823 **Isabela da Silva**: “Meu nome é Isabela, sou estudante de Direito da Faculdade  
824 de Direito de Ribeirão Preto, sou Diretora do DCE da gestão 'Nossa Voz', e  
825 gostaria de começar a falar sobre a importância de fazer parte desse espaço,  
826 da representatividade do interior aqui, que é pouca, mas gostaria de ressaltar a  
827 importância da realização da Universidade de São Paulo dentro de Ribeirão  
828 Preto, que é um centro de referência não só dentro da Universidade, mas para  
829 as pessoas, para a população como um todo. Dentro desses dois anos de  
830 gestão gostaria de apresentar algumas das nossas conquistas, a principal  
831 delas foi a reestruturação do movimento estudantil dentro de Ribeirão Preto,  
832 que estava bastante apagado, quase nulo e hoje vemos os estudantes  
833 começando a tratar de assuntos importantes e não tendo uma formação  
834 simplesmente técnica, mas, também, se organizando e realizando diversas  
835 atividades no sentido de pensar a política e no que está acontecendo com o  
836 Município. Quero falar das nossas atividades. Realizamos a 'Universidade vai à  
837 Praça', fizemos aulas públicas e hoje tem sido nesse sentido, queremos  
838 expandir a USP, queremos colocar a USP nos bairros, entender qual é a  
839 problemática, envolver a USP dentro desse contexto social. Realizamos  
840 diversas Assembleias ao longo desses dois anos, foram dez Assembleias  
841 Gerais com os estudantes, ouvindo as demandas e levando ao Conselho  
842 Gestor, fizemos também uma reunião com a PROVAC, que é a empresa que  
843 cuida da alimentação dos estudantes e conseguimos fazer com que,  
844 mensalmente, eles participassem das reuniões para que pudessem melhorar a  
845 comida e hoje vemos uma melhora na alimentação, na permanência e  
846 colocando realmente em pauta essas questões. Na questão de  
847 representatividade, reestruturamos o RECARP, que é uma reunião dos Centros  
848 Acadêmicos de Ribeirão Preto, criamos novos, como o Centro Acadêmico da  
849 Atlética EDUCA USP, que não existia, o Centro Acadêmico Sócrates Brasileiro  
850 e o do Centro Estudantil da Física Médica - CEFIM, e os alunos precisam

851 dessa representatividade, desse envolvimento, e são os alunos que estão  
852 proporcionando isso. Também, o aumento do horário dos ônibus, porque a  
853 noite tinha uma demanda muito grande na hora de saída dos cursos noturnos e  
854 era muito perigoso e nós atuamos nesse sentido, para que houvesse mais  
855 circulares atendendo a demanda dos alunos. Em relação à formação, fizemos  
856 eventos trazendo pessoas como o Haddad, o Ciro Gomes, o José Eduardo  
857 Cardozo e outros; Fóruns de Permanência em todas as Unidades, ouvindo e  
858 colocando em debate o que é estar na universidade pública, gratuita e de  
859 qualidade, o que é permanecer nela, qual o meu espaço dentro da sociedade,  
860 além das coisas estruturais, que também eram os horários dos ônibus, o corte  
861 de grama, a iluminação, que são coisas que faltavam e faziam diferença na  
862 vida dos estudantes, especialmente para aqueles que cursam a noite. Gostaria  
863 de agradecer de novo a presença nesse espaço, e tomara que seja um ano  
864 que possamos realizar muitas coisas nesse sentido e levar realmente a USP  
865 para dentro da sociedade, ouvir a demanda dos alunos e realmente fazer com  
866 que a vida universitária possa ser melhorada e com ela, também, a convivência  
867 com a sociedade.” Palmas. **Cons.<sup>a</sup> Maria Aparecida de Andrade Moreira**  
868 **Machado**: “Venho trazer uma notícia boa, é um balanço das duas feiras 'USP e  
869 as Profissões', que aconteceram uma em maio, no *campus* de Ribeirão Preto,  
870 que é a feira versão interior, e a outra se encerrou no sábado passado, que é a  
871 versão capital. Quero, primeiramente, agradecer o apoio de todos os dirigentes,  
872 estudantes e professores que lá estiveram voluntariamente, graciosamente nos  
873 ajudando a mostrar a força e o poder da Universidade de São Paulo para a  
874 nossa sociedade. As duas versões levaram mais de cem mil estudantes da  
875 rede de ensino médio para conhecer as nossas Unidades, conhecer os nossos  
876 cursos, as 183 carreiras que oferecemos para a sociedade. E quero dizer o  
877 seguinte: e faço minhas as palavras do Professor Vahan, porque nós, Pró-  
878 reitores, estivemos com o Professor Vahan na CPI e sentimos quão humilhante  
879 é estarmos aqui todos os dias, às vezes trabalhando mais do que dez horas  
880 por dia, eu ando setecentos quilômetros toda semana porque dou aula em  
881 Bauru também - está aqui o meu Diretor que pode testemunhar isso -, porque  
882 acredito naquilo que estamos fazendo e é muito triste ver que, às vezes,  
883 colegas próximos estão nos atacando. Essa autofagia realmente é um  
884 momento crítico para todos. Estamos tendo várias notícias não muito boas,

885 estamos sendo agredidos em todas as direções, mas temos que nos unir é só  
886 a união que vai fazer com que possamos realmente fazer as palavras aqui da  
887 estudante que acabou de se manifestar antes de mim, mostrar para a  
888 sociedade que a USP está permeada na grandeza não só do estado de São  
889 Paulo, não só das cidades onde os *campi* estão instalados, mas na grandeza  
890 do nosso país e se estivermos unidos tenho certeza que mostraremos e  
891 passaremos este momento e aí sim usufruiremos daquilo que estamos  
892 ouvindo, o orgulho que temos de sermos docentes e estudantes dessa  
893 Universidade. A feira foi um sucesso graças à união de todos nós, acho que  
894 isso é uma mensagem, levou à sociedade o que temos de melhor e mais ainda  
895 eu estive lá todos os dias e vi a alegria, a disponibilidade dos nossos  
896 professores, dos nossos estudantes e faço aqui um agradecimento especial  
897 aos servidores técnicos e administrativos, especialmente da Pró-Reitoria de  
898 Cultura, que estiveram lá, às vezes até de noite, desde a segunda-feira,  
899 empenhados para que cada detalhe, para que cada momento ali fosse  
900 realmente de acolhimento a todos aqueles estudantes do ensino médio que lá  
901 estiveram.” **Cons.<sup>a</sup> Maria Luiza Paulino Nogueira da Silva**: “Quero, para não  
902 tornar repetitiva algumas das discussões que já foram trazidas, me centrar  
903 sobre alguns aspectos principais que em minha opinião precisam ser pautados  
904 neste Conselho. Vemos, no cenário geral, que a educação pública está  
905 colocada em debate, a nível federal existe um projeto para ela e a nível  
906 estadual também. Vemos isso se demonstrando no projeto 'Future-se' e no  
907 projeto da CPI das Universidades, que usa como pano de fundo o tema da  
908 gestão para ter, na prática, um tipo de intervenção que é inadmissível. É nesse  
909 sentido, que se por muitas vezes e por muitos momentos, as nossas posições  
910 enquanto discentes, técnicos e administrativos e docentes foram muito  
911 divergentes, nesse momento se coloca uma convergência muito importante,  
912 que é conseguir defender a Universidade como ela é e defender a importância  
913 da Universidade na sociedade. É nesse sentido que gostaria de ressaltar um  
914 ataque que tem sido levado a cabo por esses projetos, que tem a ver com a  
915 perseguição às Ciências Humanas, com a desqualificação das Ciências  
916 Humanas. A USP tem uma produção muito importante e que eu, como  
917 representante discente da Escola de Comunicações e Artes, não posso deixar  
918 de dizer que os nossos cursos de Artes de Comunicações que já passam por

919 problemas estruturais devido a toda crise educacional, não estão a salvo desse  
920 cenário. Quero retomar no sentido de que, se é uma tarefa de todos nós a  
921 defesa da Universidade, também é a melhor tática para a defesa da  
922 universidade pública que tenhamos como norte que a nossa atuação conjunta  
923 e as nossas demonstrações de força conjunta estejam a serviço disso. Quero  
924 dizer que para equilibrar um pouco o nosso debate, que as diferenças entre  
925 nós são muito saudáveis, mas que a tarefa que está sendo colocada hoje é a  
926 tarefa de defesa da Universidade como um todo. E a defesa da Universidade  
927 como um todo coloca também como centro do debate a defesa das entidades  
928 estudantis e dos seus espaços, isso significa defender que corpo estudantil tem  
929 a liberdade para se auto-organizar e promover a resistência, como promoveu  
930 em períodos anteriores da nossa história como foi na ditadura, e como está  
931 sendo agora com as ondas e com os tsunamis da educação, que estão indo  
932 mostrar a contrariedade a esse projeto de retirada do direito à universidade  
933 pública. Então, é nesse sentido que as nossas tarefas são muitas e que as  
934 nossas divergências, inclusive de opiniões dentro desse Conselho e fora dele,  
935 serão muito importantes para que consigamos entender por onde passam as  
936 saídas e eu tendo a achar que a saída tem a haver que a melhor tática, apesar  
937 das nossas diferenças, é entender que a Universidade em conjunto precisa  
938 estar em movimento em defesa à educação.” **Cons.ª Neli Maria Paschoarelli**  
939 **Wada**: “Gostaria de anunciar que os trabalhadores desta Universidade também  
940 irão realizar o seu 7º Congresso dos Funcionários da USP, nos dias 2, 3, 4 e 5  
941 de setembro. Temos 250 delegados (as) eleitos em cada Unidade de todos os  
942 *campi* da Universidade de São Paulo e nesse Congresso iremos discutir os 30  
943 anos de autonomia universitária, esse mundo que vivemos, a classe  
944 trabalhadora perante esse governo do Bolsonaro, a educação e a  
945 Universidade, os ataques aos direitos trabalhistas e a estrutura sindical e o  
946 combate às opressões. Este Congresso, na verdade, deveria ter sido realizado  
947 nos dias 22, 23, 24 e 25 de abril, porém tivemos que cancelar essas datas e  
948 adiar, porque muitos dos delegados eleitos nas Unidades não estavam sendo  
949 liberados por alguns diretores. Depois de muita discussão na COPERT, com os  
950 assessores do Professor Vahan e do Professor Mantelatto, conseguimos, no  
951 dia 1º de agosto, assinar um aditamento ao Acordo Coletivo de Trabalho para  
952 poder realizar esse Congresso, com a liberação de três dias de todos os

953 delegados. Queremos agradecer ao Professor Vahan e dizer que esse  
954 aditamento foi muito importante para demonstrar, inclusive, para toda a sua  
955 gestão o quanto é importante o diálogo entre trabalhadores e Reitor; é por isso  
956 que de ficamos às vezes insistindo para conversar com o senhor. Achamos que  
957 o senhor nos ouve bem mais e conseguimos muito mais as coisas quando  
958 dialogamos com o senhor do que quando com os seus assessores - os seus  
959 assessores são duros na queda, por isso que insistimos em dialogar com o  
960 senhor. Falando em autonomia universitária, defendemos a autonomia  
961 universitária, inclusive autonomia de gestão, porque entendemos que essa  
962 autonomia deve proporcionar a democracia, a liberdade e um ambiente onde  
963 todos sejam tratados iguais. Estamos, agora, na renovação do nosso Acordo  
964 Coletivo de Trabalho e levamos, na primeira negociação com a COPERT, uma  
965 reivindicação, que é a não compensação dos dias do recesso do final do ano e  
966 das pontes de feriados, como acontece com os professores e com as  
967 professoras, porque esses não compensam, e nos enviaram uma resposta  
968 muito interessante e também para demonstrar para vocês como muitas vezes  
969 quem senta para negociar está meio deslocado do que está sendo discutido na  
970 Universidade. A resposta foi que não poderiam conceder essa reivindicação  
971 porque só o Governador poderia conceder. Não. Defendemos a autonomia  
972 universitária, então, entendemos que é possível, sim, continuarmos negociando  
973 e o Reitor atender essa reivindicação. Por quê? Porque hoje compensamos  
974 esses dias e inclusive não recebemos o vale refeição. Então, também temos  
975 uma reivindicação: como compensamos os dias do recesso e das pontes de  
976 feridos, se não for autorizada a não compensação dessas horas negativas que  
977 os trabalhadores tem que trabalhar a mais, que seja pago o nosso vale  
978 refeição. Estou fazendo essa reivindicação porque no Acordo Coletivo de  
979 Trabalho não cabe essa reivindicação. Gostaríamos também que esse Acordo  
980 Coletivo de Trabalho avançasse muito na questão da saúde, porque grande  
981 parte desta Universidade é de mulheres e acho que temos que ter alguns  
982 direitos, porque além de sermos trabalhadoras, somos mães, avós, cuidadoras  
983 de doentes que estão em casa, enfim, é uma grande tarefa para nós mulheres,  
984 então, queremos avançar nessa questão da saúde. E por fim, falar sim da  
985 defesa do Hospital Universitário. Sei do esforço, o Vice-Reitor me disse hoje no  
986 início da tarde que a USP investiu quatro milhões de reais no HU, mas ainda

987 temos muitos equipamentos quebrados, não conseguimos consulta com os  
988 médicos especialistas, enfim o que estamos conseguindo é ir lá passar por um  
989 Clínico Geral, mas todos sabem que para você curar uma doença tem que ter o  
990 diagnóstico e começar o tratamento, porque muitas vezes nós vamos, não  
991 temos um diagnóstico, tem diagnóstico daqui um ano, depois de mais um ano  
992 para o tratamento e daí morremos. Então, iremos, sim, defender e iremos gritar  
993 em defesa do Hospital Universitário. Também gostaria de anunciar que  
994 estivemos na CPI junto com o Professor Vahan e sem nenhuma agressão  
995 acompanhamos todo o seu depoimento e, pelo contrário, temos tido muito  
996 trabalho em explicar para a nossa categoria o caráter dessa CPI, porque  
997 muitas vezes os trabalhadores são tão reprimidos dentro desta Universidade  
998 que quando tem uma CPI dessa o cara quer ir lá denunciar a cor do sapato e aí  
999 tivemos um trabalho muito importante até aqui em explicar o que significa essa  
1000 CPI. Estamos juntos com o Professor Vahan na CPI e sem nenhuma  
1001 agressão.” **Cons. Edmund Chada Baracat:** “Serei bastante breve, quero  
1002 apenas falar sobre os números do ‘Vem pra USP 2019’, da competição USP de  
1003 conhecimentos. Tivemos 139.500 estudantes inscritos em mais de 600  
1004 municípios do Estado de São Paulo. Foram premiados 7.182 estudantes,  
1005 sendo que 2.910 do terceiro ano receberam isenção da taxa FUVEST de 2020.  
1006 Só para mostrar que realmente o programa ‘Vem pra USP’ está amplamente  
1007 consolidado e mostra o papel da Universidade de São Paulo em relação aos  
1008 estudantes do ensino médio de escolas públicas, ampliando o acesso a esses  
1009 estudantes.” **Cons. Luis Rodrigo Torres Neves:** “Quero fazer coro a algumas  
1010 das falas de colegas que me antecederam, mas também, sem me repetir muito,  
1011 quero ressaltar algumas coisas que não foram faladas. Em primeiro lugar, há  
1012 duas semanas comemoramos os trinta anos da autonomia universitária, todos  
1013 certamente estão cientes de que essa autonomia está em risco, e um bom  
1014 exemplo disso é a própria CPI das Universidades. O Professor Vahan falou na  
1015 abertura dessa reunião sobre o trabalho institucional que tem sido feito na  
1016 ALESP para resistir a esse ataque, mas precisamos entender que a existência  
1017 dessa CPI, por si só, já é um ataque. Porque as justificativas que foram  
1018 apresentadas pelos deputados ao instaurá-la foram sem qualquer sentido,  
1019 inclusive com algumas sinalizações nominais da possibilidade de, por exemplo,  
1020 alterar a maneira como são escolhidos os reitores das universidades, o que é

1021 um ataque à autonomia muito evidente. Quero ressaltar que essa autonomia  
1022 universitária, como foi bem dito naquela reunião de duas semanas atrás, não  
1023 nos foi dada, mas sim conquistada através de muita mobilização, greves,  
1024 através de um movimento que uniu toda a comunidade universitária, docentes,  
1025 estudantes e trabalhadores. É evidente que será dessa maneira que vamos  
1026 resistir para não só manter essa autonomia, como expandi-la e resistir a todos  
1027 os demais ataques que se apresentam. Nesse sentido, é importante entender,  
1028 também, que essa situação calamitosa a qual o CNPq se encontra - e que se  
1029 não for revertida, vai nos atingir mais cedo ou mais tarde - faz também parte de  
1030 um mesmo projeto político, de um mesmo governo, de uma mesma tentativa de  
1031 retrocesso do Brasil. Precisamos entender que se esse projeto político - do  
1032 qual o governo faz parte - é contra a ciência e a educação, ele é contra o país,  
1033 é contra a emancipação da nossa situação subalterna, que temos infelizmente  
1034 no capitalismo internacional. Somos um país que não tem autonomia  
1035 tecnológica. E como superaremos isso? Através da ciência e da tecnologia. E  
1036 está evidente que o governo não está a favor disso, é um governo contra o  
1037 país, contra a educação, contra a ciência, contra a tecnologia, contra o povo.  
1038 Precisamos ter essa compreensão de maneira clara de quão totalizante é essa  
1039 situação, de quando essas coisas não são isoladas, e é necessário entender  
1040 que a maneira de resistir a isso é por meio da união de toda a comunidade  
1041 universitária, não só institucionalmente, mas pensando em uma união que vai  
1042 além, se tornando uma mobilização permanente. Nós, estudantes, mostramos  
1043 nesse primeiro semestre, através de várias manifestações convocadas pela  
1044 UNE - algumas muito massivas, considerando números históricos. Essas  
1045 mobilizações não podem acabar, porque já vimos historicamente que todas as  
1046 nossas conquistas se devem a esses meios, e é através deles que vamos  
1047 resistir ao retrocesso que se apresenta." **Cons.<sup>a</sup> Ana Luísa Calvo Tibério**: "É  
1048 uma honra ter sido reconduzida a este Conselho, especialmente nesse  
1049 momento tão importante na história da USP, um momento marcado por  
1050 ataques à Universidade pública, mas também um momento marcado por muita  
1051 resistência de todos os setores da nossa Universidade. Nesse momento que  
1052 estamos vivendo é essencial que consigamos conectar a nossa Universidade à  
1053 sociedade. Nesse sentido, gostaria de começar parabenizando a Universidade  
1054 pela realização da Feira USP de Profissões, onde mais de 100 mil alunos do



1055 ensino médio estiveram presentes. Um espaço extremamente importante para  
1056 que os estudantes do ensino médio entendam e vejam a USP como um espaço  
1057 em que eles podem entrar e podem fazer parte também. Mais do que isso,  
1058 gostaria de estender essa saudação a todos os estudantes e servidores  
1059 técnicos e administrativos, que permitiram a realização desse evento com  
1060 extrema excelência e qualidade. Depois da aprovação de cotas da nossa  
1061 Universidade, uma conquista histórica, fruto de muitas mobilizações de  
1062 diversos setores da nossa Universidade, que representou uma grande  
1063 democratização do acesso à Universidade, é fundamental que consigamos  
1064 publicizar essa democratização, e que não seja algo conhecido apenas por  
1065 nós, que estamos dentro da Universidade. Por isso, a iniciativa da Feira é tão  
1066 importante, mas também iniciativas do DCE e de diversos centros acadêmicos  
1067 que temos realizado de ir às escolas públicas contar sobre o vestibular da  
1068 FUVEST, da possibilidade de estudar na USP. Acho que isso é fundamental e  
1069 nossa ideia é intensificar isso até o dia 20. Para isso, gostaríamos de contar  
1070 com o apoio das diretorias, da Reitoria, para que consigamos fazer um projeto  
1071 grande nesse sentido, para, de fato, divulgar a possibilidade de estudar na USP  
1072 a todos os estudantes de escola pública, da capital e do interior, onde temos  
1073 um trabalho bastante articulado. Por fim, nós, do DCE Livre da USP - Gestão  
1074 Nossa Voz, estamos construindo um projeto que se chama USP nos bairros,  
1075 que também vai no sentido de levar a Universidade para a sociedade, e  
1076 consiste, basicamente, na construção e também na articulação das iniciativas  
1077 de extensão já existentes e criações de novas iniciativas. Se há deputados que  
1078 não entendem qual o papel da USP, vamos discutir isso diretamente com a  
1079 sociedade e mostrar a ela qual o papel da Universidade no desenvolvimento  
1080 tecnológico, científico e social do nosso país. Por isso, gostaria de contar com  
1081 o apoio de todos os diretores das Unidades, docentes, funcionários e da  
1082 Reitoria, para construirmos um projeto bastante legal, e que, de fato, levemos a  
1083 USP como um todo para fora dos muros da Universidade. Também nos  
1084 colocamos - a Gestão Nossa Voz - à disposição para construção de projetos  
1085 assim, que são fundamentais para o momento histórico que estamos vivendo.”

1086 **Cons. Oswaldo Yoshimi Tanaka:** “Venho pedir uma orientação. Partindo  
1087 daquela proposta de distribuição dos cargos, conforme foi feito pela Professora  
1088 Liedt, fiz alguns cálculos. Perguntei a ela sobre as perdas nas faculdades

1089 durante o período de 2014 a 2019, ela disse que foram 509 docentes, então fiz  
1090 K1, K2, K3 etc. Quando fui mapear o que tinha encontrado com os gráficos,  
1091 fiquei na dúvida sobre qual o critério que iria acontecer. Liguei novamente para  
1092 a Professora Liedi e ela disse que possivelmente essas coisas ainda não  
1093 estavam totalmente estabelecidas. Então, o critério naquele gráfico que entraria  
1094 e qual seria, ela disse que ainda estava pendente. Essa é uma coisa que  
1095 gostaria de saber, se vamos acompanhar um pouco essa proposta da  
1096 reposição em cima do K1, K2, K3, ou se tem alguma outra proposta. Porque no  
1097 transcorrer desse tempo, ouvi uma informação de que as 125 ou 150 vagas  
1098 seriam pautadas novamente, como da última vez, na graduação. Coloco isso  
1099 porque na última distribuição tivemos alguma discussão de que, considerando  
1100 as dificuldades da graduação, os departamentos tinham problemas na pós-  
1101 graduação, na pesquisa e na extensão. Então, trago esse ponto muito mais  
1102 para termos uma orientação - se continuamos ou não -, e se por acaso houver  
1103 possibilidade, imaginei que talvez valesse a pena abrirmos uma janela para ter  
1104 contribuições, porque na distribuição que fizemos, pautado na graduação,  
1105 houve várias discussões entre o CG e os departamentos. A graduação tinha  
1106 uma forma de visualizar as carências naquelas disciplinas e os departamentos  
1107 ficaram um pouco carentes de algumas coisas ligadas à pós-graduação e à  
1108 pesquisa. Acho que seria importante para nós, até para começarmos a nos  
1109 preparar para essa próxima distribuição de 250, se vale a pena continuarmos a  
1110 trabalhar naqueles mesmos padrões ou se existe alguma outra alternativa.  
1111 Caso exista outra alternativa, acho que vale a pena recolhermos com as  
1112 Unidades como foi essa distribuição, se fizéssemos só pelo passado ou só pela  
1113 graduação. Do ponto de vista geral, algumas Unidades perderam 30%, quando  
1114 consideramos o corpo de docentes de 2014. É um volume grande. Se  
1115 considerarmos que temos de 120 a 150, é muito pouco. Portanto, gostaria de  
1116 ter alguma orientação nesse sentido. Mais uma coisa, estou preocupado com  
1117 aquele nosso muro de vidro na raia olímpica. Passo frequentemente por ali,  
1118 vejo quebrado e penso em como aquilo será mantido. Até pensei em sugerir  
1119 colocar o muro de volta, mas quero ter alguma ideia de qual é o processo,  
1120 porque metade está feito, metade ainda não foi terminada, frequentemente tem  
1121 um ou dois vidros quebrados. Fico pensando que daqui para frente, pelos  
1122 próximos 10 anos, a manutenção daquilo será muito pesada." **M. Reitor:**

1123 “Professor Tanaka, já tivemos um grupo de trabalho que se debruçou, estudou  
1124 e apresentou uma proposta, que percebi na reunião de dirigentes ter sido bem  
1125 aceita. Então, haverá uma reunião da Comissão de Claros, a qual decidirá a  
1126 respeito, mas provavelmente aquele modelo sugerido pelo grupo de trabalho é  
1127 o que será adotado ou, pelo menos, prioritariamente adotado. Lembrando que  
1128 há também um número de claros para os grandes projetos, com uma série de  
1129 orientações. A coisa que não ficou clara foi que, naquela época, o grupo de  
1130 trabalho ficou de aprofundar, eram aqueles claros para as vagas  
1131 multidisciplinares. Portanto, estou imaginando que dos 250 claros que temos,  
1132 200 já estão em condições de serem distribuídos, caso a Comissão de Claros  
1133 concorde, e os 50 vamos aguardar um pouco mais para que o grupo de  
1134 trabalho retorne.” **Cons. Oswaldo Yoshimi Tanaka:** “Acho que vale a pena  
1135 recebermos de algum modo, em cima daqueles gráficos que a Professora Liedi  
1136 apresentou, se vamos usar média, desvio padrão, ou se haverá um corte.  
1137 Porque assim facilita para nos situarmos um pouco melhor, até para termos  
1138 uma perspectiva de esperança.” **M. Reitor:** “Não perca as esperanças. Só  
1139 lembro que, das 150 vagas já distribuídas, ainda 110 não foram preenchidas.  
1140 Não é fácil contratar. Não estou criticando, pelo contrário, estou elogiando os  
1141 dirigentes que tomam o máximo cuidado para que as contratações sejam bem  
1142 feitas, porque a contratação de um docente repercute pelos próximos 35 ou 40  
1143 anos. Por isso é muito importante esse cuidado. Mas pode ficar tranquilo,  
1144 Professor Tanaka, há vários claros que estão sendo colocados em concurso  
1145 agora - 110 -, e esses 250, certamente irão reforçar essas carências. O modelo  
1146 é que penso ser mais justo do que o que foi feito na distribuição dos 150.  
1147 Quanto ao muro, já temos até uma empresa que está fazendo a manutenção,  
1148 mas o muro ainda não acabou porque temos preocupações ecológicas, pois  
1149 nossa Prefeitura não está muito convencida se o que está sendo feito para  
1150 evitar acidentes com os pássaros está sendo eficiente ou não. O Professor  
1151 Hermes está testando possibilidades, fazendo estatísticas, por isso que aquela  
1152 parte de alvenaria ainda não foi quebrada, mas boa parte do muro já está feita,  
1153 a parte de vidro está quase completa, só estão esperando as respostas, pois o  
1154 muro precisa ser, além de bonito, ecologicamente correto.” **Cons. David**  
1155 **Paraguai Molinari:** “Sou estudante do quarto ano de Ciências Sociais na  
1156 FFLCH e represento também a atual gestão do DCE - Nossa Voz -, como meus

1157 companheiros e companheiras que me antecederam. Quero usar esse primeiro  
1158 espaço de fala que estou tendo no Conselho Universitário para debater um  
1159 pouco sobre a conjuntura educacional que nós, enquanto Universidade de São  
1160 Paulo, estamos inseridos nesse momento. Acho que não é segredo para  
1161 ninguém que a conjuntura em que vivemos é muito difícil. É uma conjuntura de  
1162 estrangulamento e de ataques, uma ofensiva à educação pública no nosso  
1163 país, como vem sendo perpetrado pela gestão Bolsonaro nesses primeiros oito  
1164 meses de governo. Isso, tanto no âmbito federal, como vimos com os cortes e  
1165 contingenciamento de 30% das verbas das Universidades e Institutos Federais,  
1166 e agora, mais recentemente, também com a apresentação do programa mais  
1167 nocivo à educação pública que já foi apresentado no nosso país, que é o  
1168 Future-se. Esse programa abre as portas das Universidades Federais para o  
1169 capital externo e para a própria privatização dessas entidades de ensino. Na  
1170 situação estadual, a qual estamos inseridos mais diretamente, a questão é  
1171 igualmente preocupante. Desde o início da legislatura desse ano, as estaduais  
1172 paulistas - USP, UNESP e UNICAMP - vem sofrendo uma CPI das  
1173 Universidades, que visa somente criminalizar o conhecimento que é posto  
1174 dentro da USP e das demais Universidades, e nos constranger. Porque não  
1175 tenho nenhuma dúvida, e creio que vocês também não, que o sentido político  
1176 dessa CPI é constranger as Universidades Estaduais. E isso, enquanto  
1177 Conselho Universitário da USP, nós não podemos permitir. Além disso, os  
1178 próprios cortes do CNPq e da CAPES, que nos atingiram diretamente também,  
1179 nos deixam efetivamente muito alarmados, mas gostaria de trazer uma outra  
1180 questão para o debate, a qual entendo que ainda não estamos conseguindo  
1181 vislumbrar. O Presidente da Câmara dos Deputados, Senhor Rodrigo Maia,  
1182 afirmou que, depois que fosse aprovada a previdência, eles iriam aprovar a  
1183 reforma tributária. E dentro do texto da reforma tributária há o fim do ICMS, o  
1184 imposto que financia as três Universidades Estaduais Paulista. Quero deixar  
1185 um conselho, para já nos prepararmos para as próximas batalhas que virão e  
1186 que serão tão difíceis quanto essas que já estamos enfrentando. Qual será a  
1187 proposta do Governador João Dória para financiar as estaduais paulistas caso  
1188 ocorra o fim do ICMS. É algo para o qual devemos nos atentar e debater dentro  
1189 desse Conselho Universitário, a fim de nos prepararmos desde já. Além disso,  
1190 acho que esses ataques, não somente a nossa autonomia enquanto

1191 Universidade, são ataques ao conhecimento que é produzido aqui dentro, à  
1192 liberdade de expressão e, principalmente, à nossa soberania nacional, porque  
1193 sabemos a importância das universidades públicas na produção e difusão de  
1194 conhecimento que temos hoje no nosso país. Como o Reitor Vahan disse, a  
1195 USP configura nos principais *rankings* internacionais. Portanto, sabemos a  
1196 importância que temos para a soberania nacional brasileira. Para fazer um *link*  
1197 com a questão que cristaliza todo esse ataque à nossa soberania nacional  
1198 hoje, vemos a questão amazônica na destruição e venda total das nossas  
1199 reservas naturais para o estrangeiro. Passamos por esse assunto, foi bastante  
1200 comentada a demissão do Diretor do INPE, que era um livre-docente da USP,  
1201 do Instituto de Física, que foi demitido somente por fazer seu trabalho, fazendo  
1202 pesquisa e levando dados para formular projetos nacionais para a Amazônia.  
1203 Infelizmente, nosso governo não se preocupa com isso e não se preocupa com  
1204 a educação pública, gratuita e de qualidade. Nesse sentido, quero pedir a união  
1205 dos três setores dessa Universidade em torno da defesa do caráter público,  
1206 gratuito e de qualidade das três Universidades Estaduais Paulistas, mais  
1207 especificamente, a USP. É só com muita união e dedicação que vamos  
1208 conseguir vencer os inúmeros desafios que nos estão postos.” **M. Reitor:**  
1209 “Davi, a questão da reforma tributária, de fato está presente. Apesar de o  
1210 conselheiro Heleno estar otimista, achando que essas coisas não vão passar  
1211 no nosso Congresso, a Universidade de São Paulo e o CRUESP estão atentos,  
1212 já tivemos uma conversa com a secretária de desenvolvimento, recebemos  
1213 uma garantia inicial de que as coisas serão mantidas como estão, nas mesmas  
1214 proporções, mas como você falou, todo cuidado é pouco nesse momento.  
1215 Lembrando que a nossa Assembleia Legislativa tem uma postura bastante  
1216 refratária às Universidades Públicas Paulistas. Por isso, embora o Professor  
1217 Heleno, nosso conselheiro, tenha tentado nos acalmar na última reunião, a  
1218 CODAGE, a Reitoria, nós não ficamos tranquilos e já tomamos algumas  
1219 atitudes. Porque se perdermos a autonomia financeira ou a garantia mínima de  
1220 financiamento, voltaremos a ser o que éramos no passado.” **Cons. Wagner**  
1221 **Costa Ribeiro:** “Sei que não é o momento, mas gostaria de expressar alguma  
1222 preocupação com essa proposta da pós-graduação. Há uma virtude nela,  
1223 diante de um governo que não quer dialogar, a USP ser protagonista - e ela  
1224 tem peso para isso -, é muito importante. Mas tenho várias observações em

1225 relação àquele documento, em especial, quanto a esse enxugamento do  
1226 mestrado, que para a área de Ciências Humanas é, de fato, muito preocupante.  
1227 E o que gerou inquietação, conversando com vários colegas, em uma leitura  
1228 apressada, achei que os alunos iriam pagar aquelas taxas, depois entendi com  
1229 mais calma que eles vão receber. Então, surgiram algumas perguntas quanto  
1230 ao critério, qual área receberia, enfim. Temos muito a avançar, acho que é o  
1231 momento de discutirmos um pouco mais. Uma outra coisa, creio que essa  
1232 Casa deve fazer uma manifestação de apoio ao Professor Ricardo Galvão.  
1233 Porque, além dele ser da nossa Universidade, ele hoje representa - no meu  
1234 ponto de vista e de vários outros colegas da comunidade científica - o ato de  
1235 resistência ao que estamos assistindo. Sei que nossa dinâmica não permite  
1236 uma moção de apoio, um voto de congratulação, imagino que ele já deve ter  
1237 recebido cartas de diversas entidades científicas, mas acredito que esse Co  
1238 deveria, no mínimo, expressar o seu apoio à ciência e ao Professor Ricardo  
1239 Galvão que, lamentavelmente, teve seus dados confirmados na última  
1240 segunda-feira, chegando, inclusive, a território paulistas. Do meu ponto de  
1241 vista, isso mostra a importância e a certeza de que a ciência é a melhor  
1242 tradição uspiana, como o Professor Ricardo Galvão defendeu. Se não for  
1243 possível um documento dessa nossa sessão, vou pedir uma salva de palmas  
1244 ao Professor Galvão. (Palmas) E peço aos colegas do Instituto de Física que  
1245 transmitam a ele, por favor.” **M. Reitor:** “Professor, eu fiz uma moção de apoio  
1246 a ele, que foi inclusive ratificada pelos Reitores da UNESP e da UNICAMP.  
1247 Então, as três Universidades Estaduais Paulistas endereçamos ao governo  
1248 uma moção de apoio a ele e à instituição, pois fico muito preocupado, visto que  
1249 nós passamos e as instituições ficam. Desmoralizar a instituição é a pior coisa  
1250 que existe e eles conseguiram fazer o INPE perder a credibilidade que  
1251 conquistou nas últimas décadas. Portanto, já saiu uma moção assinada por  
1252 mim e pelos dois Reitores das outras duas Universidades. Mas, logicamente, o  
1253 Professor Canuto pode falar com ele, pois são colegas de departamento, e  
1254 transmitir esse apoio do Conselho Universitário. Vocês, de certa forma, estão  
1255 ratificando e homologando a atitude que o Reitor tomou. Peço desculpas, pois  
1256 não podia consultar o Conselho Universitário, visto que o momento era de  
1257 urgência. Para algumas questões preciso tomar decisões mais monocráticas.  
1258 Como não está na Ordem do Dia, uma nova moção poderia ser refutada, mas

1259 acho que a proposta do Professor Wagner é boa. O Conselho Universitário da  
1260 USP fez um reconhecimento ao trabalho dele, o aplaudiu, isso podemos  
1261 colocar em ata e transmitir a ele. Aliás, ele também deu uma palestra aqui,  
1262 muito concorrida e prestigiada, inclusive por pessoas de grande renome da  
1263 ciência no país.” **Cons. Marcelo Knörich Zuffo:** “Represento a Congregação  
1264 da Escola Politécnica e na nossa última reunião aprovamos uma moção de  
1265 apoio ao CNPq. Acho que é muito importante todos terem consciência do que  
1266 ocorrerá na semana que vem, ninguém receberá bolsa. O dinheiro acabou. A  
1267 partir do dia 5, que é quinta-feira que vem, não há mais verbas para pagar  
1268 bolsistas. Os funcionários do CNPq estão em uma situação de extrema  
1269 angústia, porque o dilema deles é ou pagar parcialmente ou não pagar nada,  
1270 ou, eventualmente, extinguir alguns saldos remanescentes que existem em  
1271 alguns projetos, como INCT, e assim por diante. Na história da ciência  
1272 brasileira, trata-se de um retrocesso sem precedentes. O CNPq precisa, por  
1273 mês, de R\$ 82,5 milhões para pagar todas as bolsas. Ou seja, para  
1274 sustentarmos o CNPq pelos próximos quatro meses, precisamos de  
1275 aproximadamente R\$ 330 milhões, para pagar setembro, outubro, novembro e  
1276 dezembro, que é o exercício fiscal desse ano. Muito boas as palavras do  
1277 Professor Vahan, inclusive, com muita satisfação soube que nosso Pró-reitor  
1278 está indo amanhã, quando teremos um fato relevante. O presidente do CNPq  
1279 foi convocado pelo Senado para apresentar esclarecimentos sobre a situação  
1280 do CNPq. É uma manobra política um pouco mais abrangente, onde  
1281 tentaremos buscar apoio não no executivo mas no legislativo, na tentativa de  
1282 conseguirmos algum milagre de última hora. Estou aqui falando não apenas em  
1283 nome da nossa Congregação, mas também em nome da SBPC e da Academia  
1284 Brasileira de Ciências. No dia 15 de agosto, o abaixo assinado criado pela ABC  
1285 e pela SBPC estava com 80 mil assinaturas. Nesse exato momento, estamos  
1286 com cerca de 900 mil assinaturas. Recebi uma mensagem do Professor Ildeo  
1287 Moreira, da SBPC, através da diretora regional, que é a Roseli Lopes, para nos  
1288 empenharmos e tentarmos chegar hoje a um milhão de assinaturas. Um milhão  
1289 de assinaturas é muito expressivo para o Senado. E amanhã, a audiência será  
1290 às 9h30 no Senado, e acho que vale a pena assistir *on-line* a essa audiência.  
1291 Então, por favor, peçam aos alunos, ex-alunos, pais, tios. Conseguimos uma  
1292 média de 70 mil assinaturas por dia, desde a moção que a Congregação fez,

1293 ou seja, é um movimento nacional, e peço que os Conselheiros tentem mais  
1294 um esforço de última hora até amanhã, às 9h da manhã.” **M. Reitor**: “Mais uma  
1295 vez peço desculpas aos Conselheiros de outros *campi* que têm que retornar  
1296 para suas cidades. Normalmente o expediente é de uma hora e meia. Hoje  
1297 excedi 45 minutos porque acho que é bom dar oportunidade para todos falarem  
1298 a favor, ou mesmo contra, sobre o que está acontecendo e ouvir as diversas  
1299 opiniões. Peço desculpas, mas acho que o momento pede que sejamos um  
1300 pouco mais pacientes, um pouco mais condizentes com as colocações e  
1301 opiniões dos diversos colegas. Ato contínuo, o **M. Reitor** passa à **PARTE II -**  
1302 **ORDEM DO DIA. 1 - ALTERAÇÃO DO REGIMENTO DE GRADUAÇÃO. 1.1 -**  
1303 **PROCESSO 2018.1.5853.1.9 – PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO.** Proposta  
1304 de novo Regimento de Graduação. Informação do Pró-Reitor de Graduação,  
1305 Prof. Dr. Edmund Chada Baracat, encaminhando a minuta atualizada do novo  
1306 Regimento de Graduação, aprovada pelo Conselho de Graduação em sessão  
1307 de 20.12.2018 (06.02.19). **Parecer PG. nº 06090/2019**: esclarece, inicialmente,  
1308 que, embora a proposta mencione apenas a avaliação da minuta pelo CoG e  
1309 pela CLR, considerando que seus artigos 8º a 14 pretendem regular por  
1310 completo a matéria tratada no atual Regimento do CoG (Resolução n.  
1311 3732/1990), há também a necessidade de submissão ao Conselho  
1312 Universitário, nos termos do art. 248, §1º, do Regimento Geral. Ainda quanto  
1313 ao aspecto formal da proposta, observa que, por determinação do art. 6º da  
1314 LCE nº 863/1999, deve a minuta prever a revogação expressa das resoluções  
1315 que restarão superadas com a entrada em vigor do Regimento de Graduação,  
1316 sendo assim, acrescenta que caberá à PRG verificar se não há outras normas  
1317 que deverão ser incluídas na cláusula de revogação, ou com relação às  
1318 relações que serão revogadas, se não há disposições que necessitem ser  
1319 incluídas no Regimento de Graduação. Quanto ao texto da minuta, informa que  
1320 foram procedidas algumas adaptações decorrentes de melhor técnica  
1321 legislativa e recomenda a modificação do texto proposto para o inciso I do art.  
1322 10, bem como faz outras considerações. Observa, ainda, que a proposta  
1323 apresenta, desde já, a constituição de três Câmaras cuja previsão  
1324 permaneceria no Regimento de Graduação, sendo que as três não poderiam  
1325 ser extintas ou modificadas sem a alteração do próprio Regimento de  
1326 Graduação, dessa forma, caso haja a intenção dos proponentes que as três



1327 Câmaras possam ser futuramente reorganizadas e extintas sem necessidade  
1328 de alteração do Regimento de Graduação, é necessário que toda a Seção III  
1329 do capítulo II do Título III da minuta passe a constituir resolução à parte –  
1330 prevendo também a revogação expressa da Resolução CoG 4235/1996.  
1331 Observa, ainda, que caberá ao CoG propor os termos das normas transitórias,  
1332 com definição do que ocorrerá com os mandatos ora em vigor, para a  
1333 constituição das novas Câmaras que estão sendo propostas para o CoG. Por  
1334 fim, informa que foi elaborado a minuta de Resolução CoG que consta em  
1335 anexo e observa que, considerando que o mérito dessa proposta já foi  
1336 aprovado pelo CoG, bastaria a submissão à CLR para efetivar a modificação  
1337 do art. 2º da Resolução CoG 3741/1990, sem necessidade de aguardar a  
1338 tramitação da proposta do Regimento de Graduação. Encaminha os autos à  
1339 Pró-Reitoria de Graduação para Ciência e providências (04.06.19). Informação  
1340 do Pró-Reitor de Graduação, Prof. Dr. Edmund Chada Baracat, encaminhando  
1341 à PG a minuta de Regimento de Graduação atualizada, tendo em vista as  
1342 sugestões e correções apontadas, aprovada pelo Conselho de Graduação em  
1343 sessão de 13.06.2019 (13.06.19). **Parecer PG. nº 06102/2019:** da análise texto  
1344 do apresentado, verifica que o CoG acatou sugestão do item 8.3 do Parecer  
1345 PG n. 06090/2019, decidindo excluir do texto do próprio Regimento de  
1346 Graduação a especificação das novas Câmaras que serão criadas junto ao  
1347 CoG. Diante desta nova decisão do CoG, a PG apresenta anexa uma nova  
1348 minuta de Resolução CoG (Minuta PG n. 16007/2019), destinada a regular  
1349 especificamente as novas Câmaras do CoG, com a adaptação formal de parte  
1350 do texto e indicação das Resoluções CoG que deverão ser expressamente  
1351 revogadas. Acrescenta que, em razão da apresentação da nova minuta anexa,  
1352 também foi realizado alguns ajustes na própria minuta de Regimento da  
1353 Graduação, inserindo neste texto alguns dispositivos genéricos que regerão  
1354 qualquer Câmara existente ou que venha a ser criada junto ao CoG, seguindo,  
1355 assim, o mesmo parâmetro já adotado no atual Regimento do CoG (Resolução  
1356 nº 3732/1990). Por fim, quanto ao trâmite da nova minuta de Resolução CoG,  
1357 que tratará especificamente das novas Câmaras do CoG (Minuta PG n.  
1358 16007/2019), esclarece que não há necessidade de submissão ao Conselho  
1359 Universitário, bastando sua aprovação pelo CoG e pela CLR. Esclarece, ainda,  
1360 que sua aprovação, independe do trâmite da proposta de Regimento de

1361 Graduação, uma vez que a constituição e regulamentação das Câmaras do  
1362 CoG atualmente é competência do próprio CoG (art. 5º do Regimento do CoG  
1363 Resolução nº 3732/1990) (26.06.19). Informação do Pró-Reitor de Graduação,  
1364 encaminhando minuta atualizada do Regimento de Graduação (02.08.19).  
1365 **Parecer da CLR:** aprova o parecer da relatora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Sanches  
1366 Yassuda, favorável à proposta do novo Regimento de Graduação da  
1367 Universidade de São Paulo (14.08.19). Minuta de Resolução preparada pela  
1368 Secretaria Geral. **M. Reitor:** “O primeiro tópico da Ordem do Dia é a alteração  
1369 do Regimento de Graduação. Na verdade não é alteração, porque a Pró-  
1370 Reitoria de Graduação não tem ainda o Regimento, o que havia era uma  
1371 Minuta que foi alterada. Então, peço ao Professor Baracat, Pró-Reitor de  
1372 Graduação, que faça uma exposição das grandes diretrizes do Regimento ora  
1373 proposto.” **Cons. Edmund Chada Baracat (apresentação):** “Como foi dito  
1374 pelo nosso Reitor, ao contrário das outras Pró-Reitorias, a Pró-Reitoria de  
1375 Graduação não tem um Regimento definido e estabelecido. Isso já vem sendo  
1376 discutido há algumas gestões da Pró-Reitoria de Graduação e, quando  
1377 iniciamos nosso trabalho, em março do ano passado, já havia um trabalho  
1378 sendo desenvolvido anteriormente. Nós retomamos todo material que havia na  
1379 Pró-Reitoria de Graduação sobre as normas que regiam a graduação. Uma  
1380 série de resoluções, um grande apanhado de resoluções que ditavam os rumos  
1381 da graduação na Universidade de São Paulo. Então, nós fizemos um trabalho,  
1382 desde que iniciou a nossa posse, em março do ano passado, e fizemos uma  
1383 série de reuniões, discutimos exaustivamente no Conselho de Graduação e os  
1384 Presidentes de Comissão de Graduação também fizeram esse trabalho em  
1385 suas Unidades, de tal sorte que no dia 20 de dezembro de 2018, já nos  
1386 estertores de 2018, foi aprovado um Regimento de Graduação da Universidade  
1387 de São Paulo que procurou contemplar as normas que estavam contidas no  
1388 Estatuto e no Regimento da USP. Então, foi isso que procuramos fazer, de tal  
1389 modo que temos um Regimento enxuto, que contempla esses aspectos ligados  
1390 à graduação que estão no Estatuto e no Regimento da USP. Ele foi aprovado,  
1391 por unanimidade, no Conselho de Graduação e trouxe essa apresentação para  
1392 mostrar aos Conselheiros o que contém nesse Regimento. Não vou ler item por  
1393 item. O Título I - “Dos Objetivos” – que define a graduação na Universidade de  
1394 São Paulo, formando bacharéis e também profissionais na área das

1395 licenciaturas. As atividades, o objetivo que a graduação tem que realizar.  
1396 Continuando, todos os objetivos que dizem respeito à graduação na  
1397 Universidade de São Paulo. Título II – ‘Dos fundamentos da Graduação’, no  
1398 seu artigo 3º, define o Bacharelado e a Licenciatura na Universidade. Os  
1399 cursos de Graduação, como eles são definidos, e os Projetos Pedagógicos  
1400 desses cursos. O plano curricular formal, o processo educativo, o que ele deve  
1401 caracterizar. Os projetos pedagógicos, prevendo como ocorre na Universidade  
1402 as Habilitações e as Ênfases. Título III – Da Organização do Ensino de  
1403 Graduação, sendo que o Capítulo I – Da Organização Geral do Ensino de  
1404 Graduação como também definido no Estatuto e no Regimento da USP. O  
1405 Conselho de Graduação, a sua função e composição (as diversas  
1406 representações e os mandatos dos representantes) e competências. O fluxo, o  
1407 processo que rege o Conselho de Graduação, as convocações para as  
1408 reuniões em caráter de urgência, o comparecimento às reuniões. Os  
1409 participantes das reuniões além dos representantes oficiais, os convidados os  
1410 assessores que eventualmente podem participar das reuniões seguintes. Das  
1411 Câmaras do Conselho de Graduação. Nesse item está definido que o Conselho  
1412 de Graduação pode constituir Câmaras, com atribuições definidas quando da  
1413 sua constituição. As Câmaras, sua composição e os membros representantes.  
1414 Teremos três Câmaras. As Câmaras serão formadas por representantes do  
1415 Conselho de Graduação, bem como a representação discente. Os membros  
1416 docentes serão distribuídos nas três grandes áreas: humanas, exatas e  
1417 biológicas. As funções da Pró-Reitoria de Graduação; as competências da Pró-  
1418 Reitoria de Graduação, no Artigo 22. A Comissão de Graduação, sua  
1419 composição, sua representação, seu objetivo e sua competência. A Comissão  
1420 de Coordenação de Curso é o último item do Regimento. Faço um  
1421 agradecimento à Procuradoria Geral nas pessoas das Doutoradas Stephanie  
1422 Yukie Hayakawa da Costa, Procuradora Chefe da Procuradoria Acadêmica, e  
1423 Adriana Fragalle Moreira, Procuradora Geral, que muito nos ajudou e orientou  
1424 no sentido do que realmente deveria constar do Regimento para que ele não  
1425 ficasse muito longo e extremamente engessado e deixando que o Conselho de  
1426 Graduação, que é o órgão que representa a graduação nessa Universidade,  
1427 defina em resoluções específicas os temas que não estão contidos no  
1428 Regimento e no Estatuto da USP. Então, eventuais modificações no Regimento

1429 estariam embasadas, alicerçadas em mudanças no Regimento e no Estatuto  
1430 da Universidade de São Paulo. Então, Magnífico Reitor de uma maneira bem  
1431 breve e geral isso é o que contém o Regimento de Graduação da Universidade  
1432 de São Paulo.” **M. Reitor:** “Esse Regimento foi analisado pela CLR, peço a  
1433 manifestação da Professora Monica Yassuda, relatora da matéria.” **Cons.<sup>a</sup>**  
1434 **Mônica Sanches Yassuda:** “Em primeiro lugar é uma honra falar em nome da  
1435 CLR. Tem sido uma grande responsabilidade, mas é um prazer trabalhar junto  
1436 aos colegas que compõem a Comissão. Quero parabenizar a Procuradoria  
1437 Geral e a Pró-Reitoria de Graduação pelo árduo trabalho que fizeram tendo o  
1438 Conselho de Graduação, após aprovação unânime no final do ano passado,  
1439 finalizado o Regimento de Graduação da USP. Pude observar o intenso  
1440 trabalho e todo o cuidado que houve no encaminhamento desse processo. Três  
1441 pontos foram objeto de maior debate durante a análise deste processo. A  
1442 questão da criação das Câmaras que, inicialmente, estavam descritas quais  
1443 seriam e após várias interlocuções com a Procuradoria Geral, foi acordado -  
1444 isso também foi objeto de análise posterior do CoG - que as Câmaras serão  
1445 criadas por Resolução específica do CoG. Então, permanecem no Regimento  
1446 somente as Disposições Gerais de criação de tais Câmaras. Isso é importante,  
1447 pois confere maior agilidade ao Conselho de Graduação, pois eles não  
1448 necessitarão reformular o Regimento caso desejem alterar as Câmaras.  
1449 Inicialmente, também, as competências das Comissões de Graduação estavam  
1450 definidas nesse Regimento, mas as competências das CoC`s não estavam.  
1451 Então, para que esses dois Colegiados tivessem um tratamento igual, ficou  
1452 decidido que suas competências seriam definidas em Resoluções específicas.  
1453 De forma que meu parecer foi favorável à aprovação da versão final, após as  
1454 várias reformulações no Regimento de Graduação, que é esta versão que foi  
1455 compartilhada conosco hoje. Também fui favorável à aprovação da minuta de  
1456 Resolução que altera a Resolução nº 3741/1990, definindo as competências  
1457 das Comissões de Graduação. Tais competências estavam originalmente na  
1458 minuta que foi enviada à Procuradoria Geral e na CLR já chegou com todas as  
1459 alterações, mas também foi necessário aprovar as competências das  
1460 Comissões de Graduação, que também sofreram algumas alterações e a CLR  
1461 aprovou este parecer.” Ato contínuo, o **M. Reitor** passa à votação. **Votação.**  
1462 Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 92 (noventa e

1463 dois) votos; Não = 0 (zero); Abstenções = 5 (cinco); Total de votantes = 97  
1464 (noventa e sete). É aprovado o parecer da CLR favorável à proposta do novo  
1465 Regimento de Graduação da Universidade de São Paulo. M. Reitor:  
1466 “Parabenizo o Professor Baracat porque eu, como ex-Pró-Reitor de Pós-  
1467 Graduação, invejo como vocês conseguiram fazer um Regimento enxuto,  
1468 dando a grande diretriz. Achei isso muito bom.” Palmas. A seguir, o M. Reitor  
1469 passa ao item **2 - MUDANÇA DE NOME DE CAMPUS. 2.1 - PROCESSO**  
1470 **2009.1.1378.25.2 – FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU.** Proposta  
1471 de alteração do nome do *Campus* Universitário de Bauru. Ofício do Diretor da  
1472 Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB, Prof. Dr. Luiz Fernando Pegoraro,  
1473 encaminhando a proposta dos ex-Diretores da FOB, em dar o nome do Prof.  
1474 Dr. Paulo de Toledo Artigas ao *Campus* Universitário de Bauru, aprovada pelo  
1475 Conselho Deliberativo do HRAC em 05.03.2009 e pela Congregação da FOB  
1476 em 12.03.2009 (17.03.09). **Parecer CJ. P. 767/09:** esclarece que o Co e a CLR  
1477 já se posicionaram anteriormente, no sentido de permitir que apenas ex-  
1478 reitores já falecidos possam atribuir seus nomes a ruas e avenidas da Cidade  
1479 Universitária “Armando de Salles Oliveira”. A outorga de nomes a prédios ou  
1480 áreas da USP é homenagem de natureza análoga às dignidades universitárias,  
1481 sendo o Co competente para decidir sobre a matéria, face ao disposto no artigo  
1482 16, item 12 do Estatuto da USP, devendo ser submetida, previamente, à CLR  
1483 (23.04.09). **Parecer da CLR:** aprova o parecer da relatora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Maria  
1484 Setubal Pires Vanin, decidindo encaminhar a presente proposta para  
1485 deliberação do Conselho Universitário (05.05.09). O Secretário Geral, Prof. Dr.  
1486 Ignacio Maria Poveda Velasco, encaminha os autos à FOB, a pedido da Prof.<sup>a</sup>  
1487 Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado (15.07.15). Ofício do  
1488 Diretor da FOB, Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos, ao Prefeito do *Campus* de  
1489 Bauru, Prof. Dr. José Henrique Rubo, encaminhando a proposta de alteração  
1490 do nome do *Campus*, para avaliação e deliberação do *Campus* USP Bauru  
1491 (12.02.19). **Parecer do Conselho Gestor do Campus de Bauru:** aprova, por  
1492 unanimidade, a alteração do nome do *Campus* de Bauru para “Prof. Dr. Paulo  
1493 de Toledo Artigas” (23.04.19). **M. Reitor:** “O próximo tópico é um processo que  
1494 começou há 10 anos, na gestão da Professora Suely Vilela, e vem se  
1495 arrastando até o momento. Na época a Procuradoria Geral (PG) era  
1496 denominada Consultoria Jurídica (CJ) e ela deu apenas um parecer, vamos

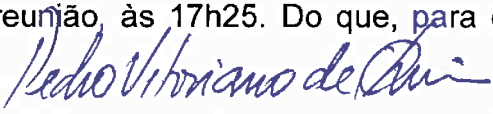
1497 dizer, protocolar, lembrando o Conselho Universitário de decisões por ele  
1498 tomadas para denominar ruas. O processo foi à CLR que decidiu encaminhá-lo  
1499 para deliberação do Conselho Universitário. Então, a decisão está nas mãos  
1500 deste Conselho, porque nem a CLR nem a antiga Consultoria Jurídica tomaram  
1501 alguma decisão mais conclusiva. Vou solicitar ao Professor Carlos Ferreira dos  
1502 Santos, da Faculdade de Odontologia de Bauru, que apresente as justificativas  
1503 da Unidade." **Cons. Carlos Ferreira dos Santos:** "Gostaria, inicialmente, de  
1504 esclarecer a todos que essa proposta que trazemos para apreciação do  
1505 Conselho Universitário veio de uma decisão unânime da egrégia Congregação  
1506 da FOB, do Conselho deliberativo da HRAC e do Conselho Gestor do *Campus*  
1507 USP Bauru, a partir de um pedido formulado por ex-Diretores ilustres da  
1508 Faculdade de Odontologia de Bauru. O saudoso Professor Doutor Paulo de  
1509 Toledo Artigas, que nos deixou em 1993, aos 85 anos, formou-se médico, em  
1510 1929, pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje a nossa  
1511 Faculdade de Medicina da USP. Especializou-se na área de Parasitologia  
1512 Médica e Comparada. Em 1932 tornou-se Regente de Ensino de Parasitologia,  
1513 na Faculdade de Farmácia e Odontologia da USP e, posteriormente, em 1954,  
1514 tornou-se Diretor dessa Faculdade. Em 1960 passou a ser o Diretor da  
1515 Faculdade de Odontologia de Bauru, a nossa FOB. A gestão do Professor  
1516 Artigas foi a mais longeva da história da FOB, como eu coloquei no meu  
1517 discurso de posse. Em uma década de mandato gestou, implantou e criou a  
1518 personalidade que conhecemos hoje. Podemos afirmar, sem risco de erro, que  
1519 a Faculdade Odontologia de Bauru traz o DNA 'Paulo de Toledo Artigas', que  
1520 queria fazer do Cirurgião Dentista um Médico da Boca. Logo no início de seu  
1521 mandato, em setembro de 1960, contando com verbas do Governo Federal da  
1522 ordem de oito milhões de cruzeiros, iniciou os trabalhos, mas o tempo era curto  
1523 e ele tinha até o fim do ano para prestar contas do dinheiro. Artigas, contra o  
1524 relógio, consegue em 15 dias promover 17 concorrências públicas para a  
1525 aquisição de microscópios, politrizes, ultra centrífuga, carteiras para os  
1526 anfiteatros e móveis para laboratórios e administração. Passado o sufoco, vira  
1527 o ano com mais um desafio. Ao rever o projeto do Departamento de Obras  
1528 Públicas de São Paulo, percebe que este é insuficiente para o que imagina.  
1529 Consegue, então, junto aos órgãos governamentais, a desapropriação de um  
1530 terreno e três quadras na vizinhança, dando ao *campus* mais 60 mil metros

1531 quadrados de terra. Com mais área, contrata dois arquitetos para estudar um  
1532 novo projeto com três blocos distintos: Administração, Didática e Clínicas.  
1533 Enquanto as obras prosseguem, o prefeito de Bauru, na época Irineu Bastos  
1534 Gasparini, cede o prédio de um Colégio recém-construído perto do *campus*, o  
1535 Grupo Escolar Silvério São João e, assim, a FOB abre as inscrições para o  
1536 vestibular, com 10 vagas e 52 candidatos inscritos. O número era pequeno,  
1537 mas o Professor Artigas achou adequado, devido às condições das instalações  
1538 adaptadas. No dia 17 de maio de 1962, portanto, há 57 anos, aconteceu a tão  
1539 esperada instalação da Faculdade, com a aula inaugural. Em 1963, foram  
1540 iniciadas as obras do Prédio da Didática, concluídas em 1967. Em 1966, foi  
1541 inaugurado o Prédio das Clínicas, com a instalação das quatro Clínicas e sem  
1542 consultórios autônomos para as disciplinas de Prótese, Odontopediatria e  
1543 Ortodontia, Cirurgia e Dentística. Aos poucos os Departamentos, Laboratórios  
1544 e serviços da FOB vão se mudando para as novas instalações. O Prédio da  
1545 Administração, Biblioteca e o então Salão Nobre, hoje o Teatro Universitário,  
1546 que muitos dos Senhores tiveram a oportunidade de conhecer no Encontro de  
1547 Dirigentes, nos dias 30 e 31 de julho, ficam prontos em maio de 1968 e a FOB  
1548 muda-se, definitivamente, para as instalações atuais. Em 1970, o Professor  
1549 Artigas conclui as obras do Restaurante, com capacidade para 200 refeições  
1550 por hora, e entrega outras obras como: forno incinerador, vestiários, quadras  
1551 com iluminação para jogos de basquete, futebol de salão, ginástica e tantas  
1552 outras obras. Foi também na gestão do Professor Artigas, em 1967, que  
1553 nasceu o Centro de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio Palatais, hoje  
1554 Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, o Centrinho. Indicado  
1555 para ser o primeiro Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas da USP, em 10  
1556 de março de 1970, passa o cargo para Luiz Ferreira Martins, seu então Vice-  
1557 Diretor. O Professor Artigas foi um líder, pelo exemplo, durante seus 41 anos  
1558 de exercício na Universidade de São Paulo. Portanto, caros Conselheiros,  
1559 entendemos que de forma justa o *campus* USP Bauru deva receber o nome do  
1560 nosso professor emérito Paulo de Toledo Artigas. Muito obrigado.” Palmas.  
1561 **Cons.<sup>a</sup> Julia Kopf de Moraes Paulo:** “Eu fiz a inscrição, na verdade, porque  
1562 gostaria de pedir vistas do caso. Eu, como boa discente, fiz a lição de casa. Fui  
1563 buscar quem foi o Professor a ser homenageado e encontrei um artigo do  
1564 Jornal da UNICAMP que liga a história do Professor aos governos da ditadura

1565 militar. Então, acho que é importante sim a nomeação de um *campus* da USP  
1566 em homenagem a alguém, mas acho que o símbolo e quem queremos  
1567 homenagear tem muito peso. Então, gostaria de pedir vistas dos autos para  
1568 entendermos melhor. Sou do DCE da USP e temos um trabalho de memória e  
1569 verdade, já fizemos até diplomação de antigos alunos que foram perseguidos  
1570 na época da ditadura, e achamos muito importante conhecer bem a história da  
1571 Universidade e de quem queremos homenagear aqui. Obrigada.” **Cons. Carlos**  
1572 **Ferreira dos Santos**: “Só fazer um complemento. De fato, após se aposentar  
1573 da USP, o Professor Artigas ainda trabalhou, por cerca de 15 anos, na  
1574 UNICAMP, mas na nossa Universidade, o histórico dele é de um gestor com  
1575 imagem totalmente ilibada e irretocável. Por isso que nós, veementemente,  
1576 defendemos a questão, tanto é verdade que os colegas que estiveram na  
1577 reunião dos Dirigentes, em Bauru, puderam ver o busto do Professor Artigas na  
1578 entrada da nossa Faculdade, tamanho o respeito. Eu, como ex-aluno, não  
1579 conheci o Professor Artigas. O Professor Guilherme, como Vice-Diretor, teve o  
1580 pai como um dos fundadores da Escola, o Professor Waldir Janso, que  
1581 conviveu com o Professor Artigas. O Professor Guilherme me fala de várias  
1582 lembranças em relação à pessoa do Professor Artigas e não há quem dos  
1583 nossos antecessores, Diretores e estudantes, por exemplo, a Professora Maria  
1584 Fidela de Lima Navarro, da primeira turma da Faculdade, que não fale com  
1585 grande exaltação da pessoa e da importância do Professor Artigas para o  
1586 nosso *campus*. De fato, os feitos que relatei hoje seriam inimagináveis para  
1587 nós, Dirigentes, por mais habilidade que tenhamos e, naquela época então,  
1588 conseguir tudo dentro da legalidade: desapropriação de imóveis e doações.  
1589 Enfim, de fato, a pessoa do Professor Artigas é a alma do nosso *campus*, tanto  
1590 que na FOB, a Congregação, o Conselho Deliberativo do HRAC e o Conselho  
1591 Gestor do *campus* aprovaram a matéria por unanimidade. Obrigado.” **Cons.**  
1592 **Felipe Simoni Farias**: “Só para complementar o debate colocado pela Cons.<sup>a</sup>  
1593 Júlia e agora com a fala do Professor sobre o trabalho desse Professor na  
1594 Universidade de São Paulo, no livro, inclusive editado pela Editora da ADUSP -  
1595 Da Perseguição Ideológica na Universidade de São Paulo’, existe menção ao  
1596 Professor ajudando em casos de perseguição ideológicas na Faculdade de  
1597 Direito, quando era Conselheiro deste Conselho Universitário. Por isso também  
1598 peço vistas junto com a Cons.<sup>a</sup> Júlia.” **M. Reitor**: “Senhores Conselheiros, vou



1599 atender o pedido da Cons.<sup>a</sup> Júlia. O processo já está em andamento há 10  
1600 anos, então é melhor, para evitarmos que tenhamos dúvidas do que estamos  
1601 fazendo e para tranquilizar o Conselho Universitário, dar vistas à Cons.<sup>a</sup> Júlia.  
1602 Ela analisa e nos faz um relato na próxima reunião do Conselho Universitário.  
1603 Nesse meio tempo, logicamente, o Professor Carlos tomará também as  
1604 providências de conseguir resgatar o passado histórico. Confesso que é  
1605 anterior à minha entrada na Universidade, assim desconheço esse período. O  
1606 Magnífico Reitor concede vista dos autos à Conselheira Julia Kopf de Moraes  
1607 Paulo e ao Conselheiro Felipe Simoni Farias, devendo os mesmos encaminhar  
1608 suas manifestações no prazo máximo de 30 dias, de acordo com o § 14 do  
1609 artigo 19 do Regimento do Conselho Universitário. A seguir, o M. Reitor passa  
1610 ao item **3. AFASTAMENTO DE DOCENTE. 3.1 - PROTOCOLADO**  
1611 **2019.5.9.31.5 – FLAVIA CAMARGO TONI.** Pedido de afastamento sem  
1612 cessação de designação da função de Vice-Diretora do Instituto de Estudos  
1613 Brasileiro (IEB). Solicitação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Camargo Toni, Vice-Diretora  
1614 do IEB, de afastamento sem cessação da função, por período de 50 dias, para  
1615 participar do Congresso da Associação Brasilianista na Europa, em Paris (de  
1616 18 a 21 de setembro) e, na sequência usufruir de auxílio pesquisa oferecido  
1617 pela Fondation Maison des Sciences de l'Homme, na modalidade Directeur d'  
1618 Études Associé, em Paris (de 23 de setembro a 03 de novembro). Encaminha a  
1619 informação do Congresso e o referido convite (02.07.19). **Parecer do**  
1620 **Conselho Deliberativo do IEB:** aprova, por unanimidade, o afastamento da  
1621 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Camargo Toni, Vice-Diretora do Instituto, para participar de  
1622 duas atividades no exterior: Congresso da Associação de Brasilianistas na  
1623 Europa e usufruir de auxílio pesquisa oferecido pela Foundation Maison des  
1624 Sciences de l'Homme, na França, compreendendo o período de 14.09 a  
1625 02.11.2019, nos termos da Portaria GR nº 6891, de 30.03.2017 (04.07.19). -  
1626 **Parecer da CLR:** aprova o parecer da relatora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Léa Assed Bezerra  
1627 da Silva, favorável ao pedido de afastamento da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Camargo  
1628 Toni, sem cessação da designação da função de Vice-Diretora do Instituto de  
1629 Estudos Brasileiro – IEB (14.08.19). **M. Reitor:** “O último tópico tem que vir ao  
1630 Conselho Universitário, mas estou conversando com o Professor Floriano,  
1631 porque acho que o Co deve delegar algumas das suas funções às suas  
1632 Comissões Permanentes. Esse é item típico que não precisaria vir ao

1633 Colegiado máximo, pois poderia ser decidido, tranquilamente, pela CLR.  
1634 Basicamente é o seguinte: a Vice-Diretora do IEB se afastará por mais de 30  
1635 dias. Ela ficará 50 dias no exterior e, nesse período, quer que não cesse sua  
1636 função de Vice-Diretora. É um pedido bem simples, mas isso, infelizmente, por  
1637 uma decisão nossa, tem que vir ao plenário.” **Cons. Diana Gonçalves Vidal:**  
1638 “É uma coisa muito simples. A Professora Flávia ganhou uma bolsa e ficará  
1639 seis semanas na França com essa bolsa da ‘Ecole des Hautes Etudes en  
1640 Sciences Sociales’ e houve a compreensão, por parte do Conselho Deliberativo  
1641 do IEB, que isso é uma atividade normal, uma atividade que faz parte da nossa  
1642 carreira, que a Professora tem direito a se afastar. Ela tem um projeto de  
1643 pesquisa, é uma colaboração importante, significa também ampliar a  
1644 internacionalização do Instituto. Enfim, o Conselho Deliberativo aprovou por  
1645 unanimidade. Acho que isso é bem uma formalidade. Agradeço.” Ato contínuo,  
1646 o **M. Reitor** passa à votação. **Votação.** Pelo painel eletrônico, obtém-se o  
1647 seguinte resultado: Sim = 84 (oitenta e quatro) votos; Não = 0 (zero);  
1648 Abstenções = 4 (quatro); Total de votantes = 88 (oitenta e oito). É aprovado o  
1649 parecer da CLR favorável ao pedido de afastamento sem cessação da  
1650 designação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Camargo Toni pelo período de 50 (cinquenta)  
1651 dias. **M. Reitor:** “Então, meus caros Conselheiros e Conselheiras, muito  
1652 obrigado pela presença e pelo tempo despendido. Acho que estamos  
1653 avançando em passos firmes.” Nada mais havendo a tratar, o Senhor  
1654 Presidente dá por encerrada a reunião, às 17h25. Do que, para constar, eu,  
1655 Prof. Dr. Pedro Vitoriano Oliviera, , Secretário  
1656 Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será examinada pelos  
1657 Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for discutida e aprovada, e  
1658 por mim assinada. São Paulo, 27 de agosto de 2019.